5-2-6-5

RELATORIO

Directoria de Estatistica Commercial
MINISTERIO DA FAZENDA
BIBLIOTHECA

3-52

RELATORIO

DO

Banco do Brasil

APRESENTADO

Á

Assembléa Geral dos Srs. Accionistas

Na sessão ordinaria de 30 de abril de 1917

Directoria de Estatistica Commercial
MINISTERIO DA FAZENDA
BIBLIOTHECA

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

1916 1917

9348 14 & 45

Directoria de Estatistica Commercial
MINISTERIO DA FAZENDA
BIBLIOTHECA

Srs. Accionistas.

Quando, no final da minha exposição preliminar do Relatorio de 1915, vos affirmei que a prosperidade do Banco do Brasil era um facto — eu vos não enunciei uma proposição divorciada da verdade nem tampouco uma proposição inconsiderada, que podesse ser tida como expressão apenas do desejo e votos pessoaes de quem recebera o difficil encargo de superintendel-o e tivesse o natural empenho de corresponder á confiança com que fôra honrado. Não. Eu vos annunciava, já, certamente, uma verdade, a que me autorizavam o exame e conhecimento das condições em que decorria a crise que, iniciada antes da guerra na Europa, em virtude della mesma, mais se aggravara, trazendo-nos profundas perturbações, mas contra a qual já se faziam sentir os primeiros effeitos da inevitavel reacção das forças activas da agricultura, da industria e do commercio.

Habituado a me não fiar das apparencias, tão frequentes como illusorias, em materia de economia, não vacillo um só momento em reaffirmar-vos a prosperidade crescente deste estabelecimento no decurso de 1916.

*
* *

Antes de quaesquer considerações que me occorram apresentar á vossa esclarecida attenção, cumpre-me pôr-vos em contacto com as cifras, evidentemente o melhor meio de ministrar-vos o preciso conhecimento da situação real deste Banco e dos resultados a que chegámos.

Já o paiz se debatia numa crise delicadissima antes da conflagração européa. A sua vida economica vacillava, o capital retraia-se, exgotavam-se as fontes de producção, e, como consequencia, diminuia a vida commercial e o credito dia a dia mais se infirmava.

Essa crise inicial, porém, se aggravara, quando entre nós se começaram a fazer sentir os effeitos da grande guerra, de modo que o seu periodo mais agudo, para a economia nacional, se manifestou em 1914.

Bem sabeis que em 1913, anno que precedeu essa phase melindrosissima para o paiz e que assignala sem duvida o periodo de maior depressão economica e financeira em que nos temos debatido durante a vida republicana, o lucro liquido do Banco se elevara á importancia de Rs. 7.658:076$031.

Em 1914, cujo resultado subira no 1.° semestre a 3.631:820$069, mais 109:533$860 do que em igual periodo do anno precedente, esse lucro não fôra além de 4.796:854$157, o que dá para o 2.° semestre apenas 1.165:034$088, cóm a sensivel differença de 2.970:755$734 em comparação com os proventos de 1913.

Em 1915, fôra o lucro de 2.799:474$391 no 1.° semestre e de 2.151:801$605, no 2.°, traduzindo, com o total de 4.951:275$996, superior já ao de 1914, o começo da benefica reacção a que alludi.

No primeiro semestre de 1916 attingira o resultado liquido a 1.710:943$628 e, no 2.° semestre, a 4.360:155$718, mais 2.649:212$090 do que no anterior, perfazendo o total de — 6.071:099$346, com excesso, em confronto com o do anno antecedente, de 1.119:823$350. Nota-se ahi decrescimo nos lucros do primeiro semestre, consoante o que tambem occorrera no segundo do ultimo anno. Foi transitorio, porém, operando-se com firmeza, no seguinte semestre, movimento contrario, que prosegue satisfatoriamente no anno corrente. O lucro liquido de 1916 excedeu ás previsões, aproximando-se do lucro verificado em 1913, anno em que, como foi dito, precedera a crise determinada pela guerra actual.

Infelizmente, continuámos, como o mundo inteiro continúa, sob o peso da calamidade que ensanguenta as mais ricas e poderosas nações, produzindo esmagadora pressão sobre as demais, cuja economia com a daquellas se entrelaça.

Nosso paiz vai supportando graves effeitos, os quaes devem ser meditadamente estudados e apreciados, envolvendo, como envolveram, mais do que a riqueza, a propria segurança nacional.

Dada a restricção e attento o exclusivismo da nossa producção, que se não impõe ao consumo universal e não basta sequer para as nossas proprias necessidades de vida e de trabalho, desapparelhados como estavamos para a exploração efficiente das riquezas que nosso paiz possue, e das riquezas ainda maiores que póde produzir, como nenhum outro, — sentimos bem, na excepcional emergencia do presente, quão precarias são as nossas condições,

na carencia de possibilidades para participarmos com exito, da concurrencia aberta ás nações em paz pelas nações em guerra.

Emquanto os Estados Unidos da America do Norte, a Hespanha, a Suecia, a Noruega, a Argentina e outros paizes, prestando aliás a mais proveitosa contribuição ao abastecimento das nações belligerantes, têm auferido os melhores lucros, accumulando fartos recursos, — nós temos limitado os supprimentos feitos, com excepção do manganez, a reduzidas proporções, como se estivessemos medindo e poupando esforços para a producção agricola e industrial, que, em avultada proporção, já nos teria permitido consideraveis disponibilidades.

*
**

Era de rigor contar, desde o primeiro momento, que as forças productoras em conjuncção com os poderes publicos se orientassem, visando um só objectivo — o maximo da producção.

Neste presupposto, e envidando todos os esforços, seria de prever que, decorrido o tempo sufficiente, podessemos accudir ás necessidades internas desfalcadas de fortes supprimentos e, bem assim, fornecer aos mercados externos, com abundancia, os artigos e materias primas, cujo consumo a situação de guerra tornara indispensavel. Abria-se-nos assim, promissôra phase de amplo e remunerador trabalho. Observou-se, de facto, em 1915, animada faina, em vastas zonas do paiz, no incremento da producção. E as estatisticas accusaram augmento na exportação do assucar — mais 27.214 tons., de

madeiras — mais 21.250 tons., de manganez — mais 105.041 tons., de matte — mais 16.531 tons., de pelles — mais 2.085 tons., de borracha, cacau, café, cêra e outros productos.

*
* *

No anno seguinte, porém, dentre os nossos quinze principaes productos, apenas cinco tiveram exportação superior a de 1915, em quantidade e valor ouro — a bordo. O manganez, com o total de 503.130 tons., teve o accrescimo de 214.459 e com o valor de 26$114 por ton., o de 9$600; as madeiras, com 75.192 tons., tiveram mais 41.414 e com o valor de $035 — por kilo — mais $006; os couros, com 46.390 tons., — mais 8.066 e com o valor de $706 por kilo, mais $021; as fructas de mesa — com 40.950 tons., mais 971 e com o valor de $108 por kilo, mais $022; e as carnes congeladas, com 33.661 tons., mais 25.147, e com o valor de $374 por kilo, mais $051, sendo para notar que este producto começou a figurar entre os artigos da nossa exportação em 1914 com pouco mais de uma tonelada.

Nos demais artigos, algodão, assucar, borracha, cacau, café, cêra de carnauba, fumo, matte, ouro nativo e pelles, de nossa costumada exportação, os dados da estatistica official demonstram decrescimo na quantidade vendida para o exterior. Entretanto, será conveniente observar, com excepção do cacau, que soffreu a reducção de $068 — ouro — por kilo, e do ouro nativo, que conservou a mesma cotação — $963 — ouro — por gramma, todos os outros lograram augmento de valor: o manganez — 9$600

por ton., o café — 3$190 por sacca, o algodão $506 por kilo, as pelles — $493 por kilo, a borracha — $337 por kilo, o fumo — $257 por kilo, o assucar — $98 por kilo, a cêra $097, a carne congelada — $051 por kilo, as fructas de mesa — $022, os couros — $021, as madeiras — $006 por kilo, o matte — $005 por kilo.

A reducção nas quantidades exportadas dos dez artigos não foi devida, portanto, ao desmerecimento do seu valor. A outras causas devemos attribuil-a. A do algodão explica-se pelo consumo, a elevado preço, da quasi totalidade da safra, nas fabricas do paiz, que fizeram, a contento de todos, o supprimento dos mercados internos com variados e magnificos artefactos. A dos outros productos attribue-se principalmente a falta de transporte imposta pelas contingencias da guerra. Será desconhecer a realidade negar que dahi nos têm advindo grandes difficuldades. Mas tal factor negativo, expresso pela diminuição de navios, pelos riscos da travessia e fretes encarecidissimos, affectou tambem a todos os outros paizes, e, comtudo, não impediu o extraordinario desdobramento commercial dos que apontamos linhas acima e de outros, alguns ainda sob o dominio colonial.

Se bem que não tenhamos elementos para aquilatar da totalidade da nossa producção, incompleto como ainda está o serviço de estatistica, o certo é que, verificada a reducção dos stocks pela alta geral do preço das mercadorias, — a impulsão impressa ao trabalho nacional, após os primeiros mezes da conflagração do occidente, não produzirá, por falta de base e apparelhamento economico, melhor resul-

tado do que o que se tem apurado e resalta dos dados balançados, — o que nos deixa em plano subalterno, em confronto com as outras nações.

Comprehendesse a nossa producção as utilidades que melhor satisfizessem ás necessidades da vida; possuissemos braços amestrados e capital sufficiente para expandil-a, contassemos com transporte interno para assegurar-lhe facil movimentação, tivessemos melhor e mais disseminado apparelhamento bancario e, indubitavelmente, teriamos acompanhado aquelles paizes na phase de prosperidade que desfructam. E tanto é assim, que dos nossos productos conseguiram forte augmento de exportação precisamente os que mais attendem aquellas necessidades, agora tão intensamente sentidas. Deveriam ahi figurar tambem a borracha, se, com criminosa incuria, não houvessemos cedido o primeiro lugar na producção ás Indias Inglezas, e o algodão, se, com a reducção das importações, não houvessemos consideravelmente augmentado o seu consumo nas fabricas nacionaes.

A razão da nossa insufficiencia commercial, de que dá evidente mostra a actual conjunctura, está, pois, na incompleta e defeituosa organização economica do paiz, aliás, desde sempre, por todos reconhecida e proclamada.

*
* *

Aos poderes publicos, ás classes dirigentes, aos orgãos de opinião incumbe, tomada e bem comprehendida a lição de presente, preparar as condições

em que o trabalho nacional se deva desenvolver com maior efficacia, para attingir á producção de utilidades necessarias que este rico paiz comporta e, concomitantemente, promover a expansão das nossas relações commerciaes para augmento da exportação dos productos e respectivo intercambio. Isto importa dizer que somos chamados a enfrentar e solver, se não quizermos ficar á margem na concurrencia mundial, os problemas capitaes da nossa economia, que tem sido conduzida ás cegas, sem intelligencia, sem orientação e sem a visão do porvir. Taes são o nosso atrazo e desorganização, que esses problemas abrangem, por assim dizer, todas as cousas, não só o que já produzimos mal e incompletamente, com rotina e exclusivismo, como o que deveramos produzir pelo conhecimento mais extenso e mais habil exploração das possibilidades economicas do paiz.

Comprehendem-se, nessa ordem de interesses a que devemos acudir sem hesitações e sem demoras, principalmente, a melhoria e ampliação da agricultura e da pecuaria, a utilização industrial e mercantil dos metaes de uso mais generalizado, do carvão de pedra e da chamada *hulha branca*, do incremento da viação terrestre e maritima, etc.

Para tanto, nosso paiz offerece, de sul a norte, a mais vasta, rica e compensadora base de exploração em extensas e excellentes terras para cultivo dos cereaes de maior consumo e dos fructos os mais apreciados; em dilatadas e magnificas zonas apropriadas para criação de todos os animaes uteis; em abundantes minas de ferro, maganez e cobre; em amplas bacias carboniferas, de par com poderosas e admiraveis quedas d'agua, — condições sufficientes

para imprimirem á economia nacional feição propria, correspondendo a necessidades insuppriveis e que interessam a todos os povos.

*
* *

Indispensavel é que se positive, em iniciativas e commettimentos decisivos, o trabalho pertinaz, intelligentemente organizado, de exploração de tão fartos mananciaes de riqueza. Não é comprehensivel, com as possibilidades da mais variada producção, o exclusivismo de uma só cultura, como até ha pouco se fazia em grandes regiões agricolas dos Estados centraes, de maneira a fazer consistir em um só producto cerca de dois terços da nossa exportação, o que tornava dependentes da safra bôa ou má, do preço alto ou baixo de uma só mercadoria as nossas disponibilidades no exterior. Era uma situação anomala e perigosa, maximé, tendo-se em vista o regimen tributario em vigor, que dá a primazia ás rendas de importação para a União e ás de exportação para os Estados.

Felizmente, está se modificando essa situação, não com sacrificio, ainda bem, do nosso precioso producto, mas com o desenvolvimento de outras culturas e com o inicio de novas explorações.

Tem-se accentuado, de facto, nestes ultimos tempos, especialmente em S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas, a tendencia, desde muito observada no Rio Grande do Sul, para se desdobrar a producção, consoante as condições climatericas e aos elementos componentes da terra, em cada região. Só em São

Paulo, os productos de exportação, além do café, subiram, em 1916, a cerca de 167.000 :000$000 Rs., conforme os dados da recente exposição apresentada pelo illustre gestor de suas finanças. Nos demais Estados, o mesmo animador movimento no sentido da polycultura e de utilidades de outras fontes, com emprego de adiantados processos, faz esperar seja, em breve, realidade a remodelação do trabalho nacional.

*
* *

Apraz-nos consignar que, neste sentido, se conciliam a acção dos particulares e os intuitos do governo. Orienta-os o mesmo objectivo de dotar o paiz de apparelhamento economico em condições de supprir os mercados internos dos artigos essenciaes, visto que elle os póde produzir melhor do que outro qualquer, e de modo a fortalecer-se na contribuição aos mercados externos e melhor assegurar a sua representação no intercambio mundial. Para resultado tão conveniente muito concorrerão a opinião e esforços do Sr. Presidente da Republica que, repetidas vezes, tem significado o interesse que lhe merecem os momentosos problemas de nossa economia.

Entre estes, como não poderá contribuir para que todos tenham solução, e sem prejuizo de nenhum delles nem das actividades legitimas empregadas em outros misteres, têm-lhe merecido preferencia os que se referem á frigorificação de carnes, á exploração e utilização de carvão de pedra, ao desenvolvimento da construcção naval e ao incremento dos meios de transporte, em geral.

Muito conviria que se podesse accrescentar ao carvão — o ferro e o manganez.

Todos crêm e esperam que S. Exa. terá meios efficientes para levar a termo, ou, pelo menos, deixar assegurada a realização de seus patrioticos intuitos.

E' sempre para louvar o proposito do governo, que visa amparar as bôas iniciativas e os emprehendimentos progressistas, desde que não exceda os limites da funcção que lhe é propria, perturbando ou entravando a acção particular.

Dependerá, pois, do alto criterio do Chefe de Estado e da verdadeira comprehensão dos deveres que assistem ao governo, nas democracias, o não ser empecido ou prejudicado o esforço individual ou associativo na exploração dos interesses agricolas, industriaes e commerciaes.

A acção governativa deverá ter por escopo — facilitar, auxiliar ou amparar, mediante providencias legaes adequadas , o surto dos novos commettimentos.

Não se julgue impertinente a insistencia com que temos alludido ao aspecto economico da situação brasileira. Somos dos que consideram este aspecto essencial, vendo o principio que elle exterioriza no fundo de tudo e principalmente como ponto de apoio efficaz da actividade bancaria que ora exercitamos e que é objecto de nossas cogitações.

*
* *

O Banco do Brasil tem já coadjuvado o governo no movimento iniciado de estimulação economica e poderá ter, neste despertar da actividade nacional,

prestante papel, como instrumento financeiro e apparelho de circulação, o que, aliás, estará em harmonia com os seus antecedentes.

E está effectivamente nas melhores condições de prestar grandes serviços nesse sentido, achando-se, como se acha, desembaraçado de quaesquer compromissos. Com as suas antigas contas liquidadas com o Thesouro Nacional, não tem debito no exterior, a não ser o do Norddeutsche. de Hamburgo (por impossibilidade creada pela guerra), mas com fundos, que lhe são superiores, em consolidados prussianos, nesse estabelecimento; e nem tambem debito no interior, a não ser o emprestimo contrahido com o governo, por força do decreto n. 2.986 de 28 de Agosto de 1915, que obedece a estipulação de contracto, cujo teor foi inserido no Relatorio do anno passado, e os que decorrem de operações em andamento, em que se contam saldos tambem a seu favor.

*
* *

De accordo com os reclamos geraes, activou-se, no ultimo anno, a creação de agencias, antigo desideratum das directorias deste instituto, apenas retardado por deficiencia de recursos e circumstancias emergentes.

As praças mais importantes do littoral e algumas do interior — Manáos, Belém, S. Luiz, Parnahyba, Fortaleza, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Aracajú, Bahia, Ilhéos, Victoria, Campos, Santos, São Paulo, Curityba, Florianopolis, Porto Alegre, Corumbá, Uberaba e Tres Corações — estão dotadas

de agencias, em pleno funccionamento, com excepção apenas da de Parnahyba, que será, dentro de poucos dias, inaugurada.

Dando-se preferencia, na installação de agencias, ás praças do littoral, outro motivo não se teve senão a necessidade de apparelhagem para a emissão de que está o Banco incumbido, de certificados-ouro, com que é feito o pagamento da quota-ouro dos impostos de importação. Para que essa emissão seja integralizada neste Instituto e suas filiaes faltam ainda algumas praças, onde o serviço é executado por correspondentes.

Pela enumeração das Agencias, desde logo se vê que importantes centros de producção, com valioso movimento commercial e industrial, ainda ha, no interior, até onde seria de conveniencia estender a creação de filiaes do Banco. E, neste sentido, são instantes as representações que, de continuo, nos chegam, muitas dellas plenamente documentadas com a demonstração das forças economicas locaes, das rendas publicas que arrecadam, do intercambio commercial que realizam.

Não ha como desconhecer, effectivamente, a necessidade de completar a rêde bancaria iniciada, para que cheguem a todos os centros de vida os recursos, a taxas razoaveis, que incitem as iniciativas beneficas e promovam a expansão de negocios, para que se facilite o serviço de cobranças, de transferencias de fundos, etc., que são do interesse reciproco de todas as praças.

Preciso é, porém, considerar que as Agencias implicam avultado movimento de fundos, a que necessariamente tem a Matriz que attender.

Contrasenso seria, hoje, depois de creadas e regularmente installadas em condições que asseguram o resultado, negar-lhes meios e abundantes recursos para o seu desenvolvimento. Algumas ha dentre ellas, cujas praças comportam com segurança, a collocação de não pequeno capital, que se não deveria reduzir, pela certeza de grandes proventos. E' certo que apenas inauguradas, começam ellas a constituir os proprios recursos, além do capital que lhes é fornecido, com transferencias de fundos, descontos e depositos. Taes recursos, porém, não se verificam em quantidade apreciavel, senão, no decurso do tempo, adquirida a certeza da duração da agencia e da continuidade de administração idionea. E, ainda assim, os depositos são de differentes especies, em pouco influindo os de curto prazo e não devendo ser empregados os que fôrem susceptiveis de utilização, senão com o maior commedimento, mantido sempre forte encaixe.

Nos paizes de instabilidade politica, são recursos, de certo modo, precarios os depositos, sujeitos como estão a qualquer eventualidade. E, em situação anormal como esta em que nos achamos, insegura, indefinivel, em que não ha calculos nem previsões possiveis, desavisado será o banqueiro que se não mantiver em guarda contra qualquer inopinada affluencia a suas caixas.

A necessidade das Agencias, reunida á necessidade, dia a dia mais crescente, da Matriz de disporem, aquellas e esta, de recursos e fundos, de modo a se não sentirem cerceadas no desdobramento de suas operações, são ainda circumstancias que mais justificam a convicção das grandes vantagens

da medida principal e urgente que se nos impõe e de que eu vos quero falar.

*
* *

Será justo affirmar-vos que se de um lado a Directoria do Banco tem bem nitida a comprehensão do seu dever — de zelar os interesses dos srs. Accionistas, de outro lado, jamais deixou de olhar os interesses do commercio, o incremento da producção e o desenvolvimento da riqueza, no ponto de vista do interesse geral.

Mais proficuamente poderia o Banco tornar-se um factor da formação da nossa economia, se mais amplo fosse o campo de suas explorações e se lhe dessem a feição dos institutos congeneres da Inglaterra, França e Allemanha. Os grandes bancos centraes destes paizes estão constituidos de forma a poderem prestar serviços inapreciaveis aos particulares e ao Estado, sendo verdadeiros instrumentos de defesa e renovação nacional.

A grande prosperidade e maximo poder a que tem attingido, devem todos elles, em grande parte, á faculdade emissora que lhes foi attribuida. No uso da emissão poderam resistir a temorosas crises politicas e sociaes e na grave emergencia da actualidade, se tornaram os principaes agentes de recursos para os seus respectivos paizes e, mais do que isso, os factores essenciaes na obra de reconstituição, guarda e garantia da riqueza e bens nacionaes.

São bancos de depositos e descontos os tres referidos, nos moldes a que se subordinou o Banco do Brasil. A essa funcção capital foi-lhes accrescido, como corollario indispensavel, o privilegio de

emissão. Aqui, ainda não quizemos admittir como necessario o corollario. No emtanto, não podem ser obscurecidas as vantagens que dahi nos adviriam.

Um estabelecimento de descontos, ensina um economista, « para desempenhar a sua missão, lhe é preciso, com effeito, enorme disponibilidade de capitaes; para adeantar tudo que paga nos seus *guichets* em troca de papeis que não terão valor senão pelo prazo de alguns mezes, lhe seriam necessarias sommas consideraveis, que logo exgotariam todos os seus recursos. Como poderiam então continuar a prestar os mesmos serviços e em proporções sempre crescentes? Emittindo bilhetes, elle augmenta de alguma sorte a utilização dos seus capitaes, sem a necessidade de augmentar o proprio capital. Além de que o bilhete não representa somente as especies que o Banco conserva nos seus cofres; representa tambem os valores que detem em caixa e que lhe serão pagos a prazos. Um effeito de 1.000 francos, pagavel em tres mezes, não vale mil francos para os particulares que não o podem receber nem dar em pagamento, visto que estão na impossibilidade de verificarem o valor das promessas que elle representa; mas vale para o Banco, que podendo considerar o effeito como valor real, põe immediatamente o seu equivalente em giro, sob a forma de bilhetes, que para todos valem. Nestas bases estabelecidos, o bilhete emittido pelo Banco activa a circulação monetaria e amplia de alguma sorte os meios de acção do credito publico..

Não basta para o Estado possuir milhares de milhões; é preciso que esses milhões circulem, como o unico meio de tornal-os uteis.

A moeda de papel que o Banco lança á disposição do publico, vae juntar-se á circulação das especies, tornando-a mais fecunda; activa a troca, amplia o numerario e, sobretudo, simplifica singularmente os pagamentos consideraveis, que se tornariam difficeis, senão impossiveis por meio de especies metallicas ».

Possuimos papel-moeda da peior especiè, papel-moeda do Thesouro, sem representação de valor asseguravel pelos meios communs de direito, valendo, somente, por força de decreto do poder publico, cujos bens escapam a taes meios, e por força da necessidade, visto que outra expressão de valor — com poder liberatorio — aqui não existe.

Melhor seria tivessemos como instrumento de moeda a nota de banco, como este (o Banco do Brasil), que, para lhe dar cunho de valor, poderia contar com a mesma responsabilidade pelo Thesouro emprestada ao papel-moeda circulante, e mais os titulos ou valores de sua carteira de descontos com a responsabilidade de firmas sujeitas á execução em acção regular, além de uma parte em especie, conforme a lei prefixasse.

Em regra, emissão por emissão, é preferivel a emissão feita pelo Banco á emissão feita pelo Thesouro Publico. A' primeira se prescrevem requisitos — a que obedece, condições — que se cumprem, resgate — que se effectua: está sujeita a exigencias de exame e ao rigor da fiscalisação; a outra — ninguem toma contas nem fiscalisa: fica ao arbitrio do poder.

Os bilhetes emittidos directamente pelo Thesouro Publico, consigna Raphael Georges Lévy

(« Banques d'Emission et Trésors Publics » — 1912), fornecem os exemplos os mais frisantes dos innumeros males que occasiona a emissão de papel-moeda, forma a mais completa e a mais perigosa da intervenção do Thesouro nos negocios de banco.

A emissão pelo Thesouro já não é mais objecto em litigio, está irrefragavelmente condemnada. A emissão pelos bancos, ao contrario, está em vigor em todos os paizes bem organizados.

Não poderemos pretender a emissão sobre base exclusiva de valores em especie. Mas poderemos, seguindo o exemplo da Allemanha, posto em pratica com os melhores resultados, estabelecer um regimen mixto, de caracter transitorio, que nos permitta a emissão desde já e a organização paulatina do regimen definitivo, que o substitúa.

O Reichsbank é obrigado a ter a disposição em suas caixas, para a cobertura da importancia das suas notas bancarias em circulação, sempre, pelo menos, a terça parte em dinheiro allemão corrente, notas da Caixa de Imperio (Reichskassenscheinen) ou em ouro em barras ou moedas estrangeiras, a libra fina calculada a razão de 13,92 marcos, e o restante em letras descontadas com o prazo do vencimento no maximo de tres mezes e tres firmas responsaveis, em regra, ou, no minimo, duas reconhecidas como solvaveis, ou cheques com dois responsaveis, pelo menos, reconhecidos como solvaveis.

O Reichsbank tem organização intermediaria entre a do Banco de Inglaterra, encerrado, no dizer do economista citado, nos limites rigidos de encaixe metallico e a do Banco de França, livre, de accordo

com seus estatutos, de emittir cifra illimitada de bilhetes.

A solução allemã, continúa, que foi adoptada por outras nações, tem a vantagem de permittir a extensão sufficiente da circulação, não havèndo hoje estabelecimento de emissão que não tenha em caixa a representação metallica de terço, ao menos, de seus bilhetes ; o imposto que attinge á circulação, a partir do momento em que excede a cifra de numerario, augmentada por uma quota impede o banco emissor de ter liberdade de crear papel em quantidades excessivas. A operação não lhe sendo aproveitavel senão quando possa descontar a mais de 5 %, o banco não será tentado a insistir em transacções dessa ordem, se o aluguel dos capitaes não attinge a taxa elevada, a qual indica que o mercado financeiro precisa de auxilio. O systema é elastico : tomando por base as cifras do balanço do Reichsbank de 31 de Dezembro de 1909, permitte-se a este pôr em circulação 656 milhões de reichsmark, mais do que a somma emittida até esta data. O triplo do encaixe era de 2.745 milhões e a somma dos bilhetes attingia apenas a 2.089 milhões de Reichsmark.

O Banco de Inglaterra, apezar da rigidez de seu processo emissor, observa o mesmo economista, sem ter ainda o monopolio completo da emissão, não está afastado do momento em que o terá conseguido, faltando-lhe ainda pouco mais de um milhão e tresentas mil libras para attingir o limite maximo de bilhetes não cobertos por ouro. E quanto ao Banco de França, diz E. Kaufmann(« La Banque en France ») que a sua direcção não é forçada a cobrir a circulação de bilhetes por uma reserva metal-

lica determinada. O limite legal para a circulação é sempre elevado, na pratica, quando a circulação o exige. Assim o banco póde conformar a todo momento a emissão dos bilhetes com as necessidades do commercio.

Procurando solução intermedia, como fez a Allemanha, não será difficil instituir neste Banco a carteira de emissão, de forma mixta, convenientemente adaptavel ás condições do paiz, a qual sirva de ponto de partida para o necessario saneamento do meio circulante nacional.

Para este estabelecimento a faculdade ou privilegio de emissão é uma necessidade que se impõe.

CARTEIRA DE CAMBIO

Lamenta esta presidencia o prematuro desapparecimento do honrado companheiro de directoria, Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães, á cuja competencia houvera o Governo confiado a direcção da Carteira Cambial.

Nomeado por decreto de 12 de Junho de 1916, só a 1.º de Agosto seguinte entrou no exercicio das suas funcções.

Até então limitara-se a Carteira á compra de cambiaes por conta e ordem do Thesouro, attingindo taes compras ao total de £ 1.553.970-14-5.

Encontrara-a, todavia, o Dr. Custodio em condições propicias á sua fecunda actividade, por isso que nos mantinhamos, em 1916, como em 1915, credores dos nossos Banqueiros no exterior.

Espirito educado nas lides commerciaes e financeiras, tendo perfeito conhecimento das necessidades do estabelecimento, a sua curta e infelizmente breve gestão poude caracterizar-se pelos principios da prudencia e ponderação.

Representante do pensamento directo do Sr. Ministro da Fazenda, a cuja orientação deveria obedecer, consoante ás bases da nossa organização, soube conduzir-se sempre com esclarecido criterio. Logrou prover-se dos recursos de que necessitava, sem perturbar o mercado, e realizar operações vantajosas de compra e venda de cambiaes, liquidação de certificados-ouro, e acquisição de notas da Caixa de Conversão.

*
* *

Essas negociações produziram o lucro liquido de Rs. 2.903:320$479, o que attesta a superior gestão daquelle saudoso collega.

Elevaram-se as compras durante o anno a £ 4.806.346-14-5, sendo £ 1.553.970-14-5 até 1.° de Agosto como já ficou dito e £ 3.252.376-0-0 de 1.° de Agosto em deante. Sommaram os saques a importacia de £ 2.656.144-0-0, sendo: por negocio commum £ 1.144.267-0-0 e por liquidação de certificados-ouro £ 1.511.877-0-0.

Mais animador do que o do anno de 1915 foi em 1916 o movimento da emissão dos certificados-ouro, para pagamento do imposto-ouro nas Alfandegas da União. Pela demonstração abaixo publi-

cada se verifica que a differença para mais na emissão deste anno, foi de £ 1.368.996-0-0 ou Rs. 41.873:082$909.

1915:	LIBRAS	PAPEL
Emittidos.	5.124.686-0-0	88.774:647$467
Resgatados	9.220.997-0-0	147.455:000$140
Saldo em 31/12.º . . .	889.559-0-0	16.860:762$427
1916:		
Emittidos.	6.493.682-0-0	130.647:730$376
Resgatados	6.122.303-0-0	121.865:068$853
Saldo em 31/12.º . . .	1.260.938-0-0	25.643:423$950

Foram as seguintes, as médias da emissão destes certificados, desde o inicio do serviço exclusivo por parte deste Banco:

Quinquennio de	1907—11	£ 10.123.091
»	» 1912—16	£ 9.465.121
Triennio	» 1914—16	£ 6 .331.336
Anno	» 1915	£ 5.124.686
»	» 1916	£ 6.493.682

CARTEIRA COMMERCIAL

Foi a seguinte a exposição escripta, em synthese, que me apresentaram os illustres directores desta Carteira:

> « A natural reacção do paiz, provocando o despertar de suas forças latentes e approveitando a grande copia de recursos com que a natureza o dotou, conseguio produzir ultimamente maior somma

de disponibilidades que, devido á aggravação das necessidades decorrentes da conflagração européa, hoje mundial, tem sido facil e vantajosamente trocadas e sel-o-ão ainda por algum tempo mais, uma vez que a maioria de taes productos não esgotou e nem o fará facilmente, dadas as circumstancias actuaes, os limites, quer de consumo quer de acquisição, dos mercados que os solicitão, dentro e fóra do paiz.

Estes factos indicam, em parte, a razão porque o estado economico do paiz melhor se definio e confirmam, tambem, o acerto das previsões auspiciosas da Carteira Commercial no seu relatorio do anno transacto.

Com effeito, a ampliação das operações, esboçadas nos ultimos mezes de 1915, tornou-se mais nitida no decurso do actual exercicio e é com prazer que esta Carteira salienta o constante e progressivo augmento no movimento dos descontos, das contas correntes garantidas com effeitos commerciaes e outras, das letras a receber, dos valores caucionados, etc.

Este prazer é tanto maior e justificado quanto é certo que, felizmente, o augmento no valor total das operações coincidio com a mais regular liquidação; facto este que sobejamente demonstra não só a honorabilidade das firmas que distinguiram o Banco com as suas preferencias como

tambem a legitimidade das operações por elle effectuadas ». — MOREIRA DE CARVALHO — SCHMIDT — F. LOBO.

*
* *

Attentos os fins precipuos determinados ao Banco pela sua organização actual, innegavel é a importancia capital desta Carteira. Mister, portanto, é que o seu funccionamento corresponda á essa relevancia.

Não pequenas podem ser as difficuldades, como não pequenos podem ser os prejuizos para o negociante que, na premencia dos seus negocios, fica com as suas propostas pendentes de solução. O que deve caracterizar o desconto é sobretudo a rapidez das suas soluções.

Quem quer que procure um estabelecimento bancario para nelle operar, a presumpção é que necessidade tem de prompta solução ás suas propostas. Harmonizada, porém, deve ficar essa necessidade com as garantias da transacção.

Dahi o cuidado que reclamam o funccionamento e a organização do Cadastro Bancario, o qual continuamente deve estar apparelhado de modo a concorrer efficientemente para a segurança e promptidão das operações.

Para vencer as difficuldades que, por vezes, se nos deparam na pesquiza de informações, temos procurado organizar o serviço de modo mais conveniente aos interesses daquelles que nos honram com a sua preferencia.

*
* *

Outros teriam sido, seguramente, os resultados do trabalho realizado, mais vultosos e animadores, melhor correspondendo ao esforço, que foi realmente grande e perseverante, dos dignos directores desta Carteira, — se agissemos em campo livre de tropeços, desbravada a acção do commercio e das industrias, desanuviado o ambiente dos negocios.

Comtudo, grande foi o coeficiente com que ella entrou para o augmento do nosso lucro liquido. A differença chocante entre as parcellas correspondentes aos dois semestres e que se traduziu no augmento, do primeiro sobre o segundo, da importancia de quasi dois mil seiscentos e cincoenta contos — é prova de que utilissima para o Banco foi a idéa que tive a honra de vos suggerir relativamente á ampliação dos prazos dos descontos.

Assim justificara eu a medida que vos solicitara : — « Vedam-nos os Estatutos a realização de operações calcadas sobre garantias immobiliarias bem como impedem-nos acção mais proveitosa nas operações de descontos, pela prescripção taxativa de prazos, que se não conformam com as praxes e costumes da praça e com as contingencias peculiares aos negocios e ás condições de industria e commercio.

Entre os effeitos commerciaes offerecidos a desconto nos Bancos, apparecem, em grande copia, titulos a seis mezes de data e de vista, emittidos por compra ou venda de ferragens, fazendas e algodão, em rama ou manufacturado, sendo os relativos a este genero em maior numero e de avultado valor.

Taes titulos são considerados de primeira ordem e são, de facto, plenamente garantidos, por

serem, em um caso, os coobrigados as casas importadoras do artigo e as fabricas de tecidos e, no outro, estas fabricas e os intermediarios que negociam nessa especie.

Está o Banco inhibido de effectuar essas operações (§ 4.° art. 5.°) ainda que asseguradas por firmas de alto conceito na praça.

Desse modo não tem elle entrado em competição com outros Bancos, obrigado a recusar propostas que, em termos semelhantes, lhe tem sido apresentadas, dahi resultando que, alem da diminuição de lucros, em periodo de escassez de negocios, não tem podido contribuir para que tivessem a devida efficacia os auxilios que os nossos estabelecimentos fabris tinham o direito de aqui encontrar. »

Bem acertados, pois, andamos todos em tornal-a effectiva.

***

Notavel foi o incremento das contas correntes garantidas, cujos valores em caução computados os « effeitos em penhor » tiveram um augmento de Rs. 30.729:234$548, sendo de Rs. 8:270:082$903 o excesso sobre o anno passado nos saldos devedores das referidas contas. O movimento de entradas está representado nas mesmas por quantia superior ao dobro do anno tranzacto e o de sahidas quasi pelo triplo.

Nas « letras descontadas », nas quaes estão incluidos os redescontos aqui da praça, não foi pequeno o excesso de um anno para outro, pois a differença a favor deste é de Rs. 12.454:618$855, isto,

sem computarmos a quantia de Rs. 10.435 :502$133, valôr dos redescontos negociados pelas nossas Agencias para supprimento de suas Caixas.

Digno de menção é tambem o augmento constatado nas « Letras a receber » que se elevou a Rs. 12.464 :206$565, orçando o movimento de entradas em 1916 por mais do triplo do que em 1915 e o de sahidas por quantia equivalente a cerca de $2\ ^2/_3$ nas mesmas condições.

Mantiveram-se em posição equivalente a do anno passado as entradas de Caixa, tendo sido de menos de Rs. 10.052 :606$684 o valôr das sahidas ; o que produziu para este anno um saldo superior ao do anterior de Rs. 10.858 :832$251.

Nas contas passivas, a que maior differença apresenta, comparada com o anno passado, é a de Deposito a praso fixo — « letras a premio », na qual o saldo deste anno apresenta um excesso de Rs. 3.669 :313$120.

*
* *

Não é de certo como bem podem comprehender os Srs. accionistas o resultado que apresentamos o maximo que se poderia conseguir em tempos normaes com o apparelhamento que temos e os recursos de que podemos dispor. Dada porem a situação geral dos negocios, que em nosso paiz dependem grandemente dos paizes envolvidos na grande guerra, quer quanto ao movimento de importação quer de exportação, base do nosso movimento commercial, pois que a nossa industria é ainda inci-

piente, é o que consta desta succinta exposição bastante animador, não tanto pelos proventos apurados, como pela certeza que se adquire de que uma corrente favoravel ao estabelecimento se forma definitivamente, o que se observa não só no augmento das verbas que constituem o activo, como nas que se referem ao passivo cuja estabilidade ou progresso é patente.

Além da diminuição das operações em virtude da escassez da importação e dos obices creados á exportação, se observa uma natural timidez, por parte dos negociantes precavidos, em lançar mão do credito numa quadra de sorpresas e imprevistos como a que atravessamos.

A difficuldade dos importadores não é somente devida a falta ou deficiencia dos transportes; para esse estado de cousas tem contribuido sem duvida o facto de terem bruscamente desapparecido do mercado os productos allemães, os quaes ainda não encontraram succedaneos nos que nos são enviados pelos paizes da « entente ».

Um outro facto que está contribuindo para a situação anormal do nosso commercio interno é a quasi retirada do mercado das grandes casas importadoras e exportadoras allemãs que monopolisavam por assim dizer grande parte da nossa importação, pois que se não limitavam á representar em nosso meio sómente as fabricas e exportadores do seu paiz, estendendo a sua acção a quasi toda a Europa sendo publico e notorio o seu commercio de artigos austriacos, italianos, francezes, inglezes, belgas, hollandezes, etc. Essa representação já estava mesmo

se alastrando até aos Estados Unidos da America do Norte e as republicas sul americanas, de onde eram importados generos de primeira necessidade, taes como feijão e batatas do Chile, alfafa e trigo da Argentina etc. Mesmo no commercio interno e no intermediario essas grandes casas intervinham facilitando prasos e adaptando-se as necessidades do commercio local e dahi a sua preponderancia nas transacções effecutadas não só aqui como nos Estados.

*
* *

Para attendermos ás necessidades do nosso movimento, foi preciso lançar mão por diversas vezes do emprestimo, que por força do decreto n. 2.986 de 28 de Agosto de 1915, nos foi facultado pelo Governo Federal, até o maximo de Rs. 50.000:000$000. Attingiu á quantia de Rs. 15.000:000$000 as retiradas que fizemos até o fim do anno de 1916, havendo ainda a nosso favôr a quantia de Rs. 10.000:000$000.

*
* *

Damos, a seguir, a demonstração, em tabellas separadas, do movimento das principaes operações desta Carteira.

DEPOSITOS Á DISPOSIÇÃO

CONTAS CORRENTES COM JUROS

1915:

Entradas.	258.475 :429$049
Sahidas	260.478 :058$721
Saldo em 31 de Dezembro	55.984 :162$015

1916:

Entradas.	198.444 :002$692
Sahidas	202.759 :575$749
Saldo em 31 de Dezembro	51.668 :588$958

CONTAS CORRENTES COM JUROS (PEQUENOS DEPOSITOS)

1915:

Entradas.	3.770 :127$560
Sahidas	3.489 :815$595
Saldo em 31 de Dezembro	1.803 :765$118

1916:

Entradas.	4.144 :285$023
Sahidas	4.105 :607$478
Saldo em 31 de Dezembro	1.842 :442$663

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

1915:

Entradas.	599.575 :410$912
Sahidas	643.042 :677$905
Saldo em 31 de Dezembro	82 :152$230

1916:

Entradas.	427.890 :709$884
Sahidas	391.089 :049$243
Saldo em 31 de Dezembro	36.883 :812$871

CONTAS CORRENTES
(COMMITTENTES POR DEPOSITOS DE TITULOS)

1915:

Entradas.	737 :331$986
Sahidas	539 :955$140
Saldo em 31 de Dezembro	197 :376$846

1916:

Entradas.	1.807 :215$125
Sahidas	876 :512$477
Saldo em 31 de Dezembro	1.128 :079$494

DEPOSITOS JUDICIAES

1915:

Entradas.	246 :217$381
Sahidas	4.145 :383$330
Saldo em 31 de Dezembro	1.349 :883$018

1916:

Entradas.	241 :867$190
Sahidas	384 :250$754
Saldo em 31 de Dezembro	1.207 :499$454

DEPOSITOS A PRASO FIXO

(EM CONTA)

1915:

Entradas.	840:642$160
Sahidas	347:133$670
Saldo em 31 de Dezembro	695:988$340

1916:

Entradas.	2.424:700$240
Sahidas	1.883:546$770
Saldo em 31 de Dezembro	1.237:141$810

(LETRAS A PREMIO)

1915:

Emittidas	5.455:588$300
Resgatadas.	6.572:576$488
Saldo em 31 de Dezembro	4.607:296$670

1916:

Emittidas	9.162:562$780
Resgatadas.	5.493:249$660
Saldo em 31 de Dezembro	8.276:609$790

VALORES DEPOSITADOS

1915:

Entradas.	7.632:790$880
Sahidas	8.607:122$198
Saldo em 31 de Dezembro	58.999:683$377

1916:

Entradas.	10.220:505$080
Sahidas	9.649:821$060
Saldo em 31 de Dezembro	59.570:367$397

VALORES CAUCIONADOS

1915:

Entradas.	38.239:675$844
Sahidas	25.683:617$728
Saldo em 31 de Dezembro	74.815:486$471

1916:

Entradas.	51.647:507$092
Sahidas	24.099:158$971
Saldo em 31 de Dezembro	102.363:834$592

EFFEITOS EM PENHOR

1915:

Entradas.	6.848:844$151
Sahidas	6.922:467$270
Saldo em 31 de Dezembro	3.141:307$106

1916:

Entradas.	15.540:863$488
Sahidas	12.359:977$061
Saldo em 31 de Dezembro	6.322:193$533

EMPRESTIMOS

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

1915:

Entradas.	43.018:569$755
Sahidas	39.801:227$045
Saldo em 31 de Dezembro	33.702:512$518

1916:

Entradas.	92.921:109$474
Sahidas	101.191:192$377
Saldo em 31 de Dezembro	41.972:595$421

LETRAS DESCONTADAS

1915:		
Descontadas . . .	103.544:207$822	
Redescontadas . . .	23.098:260$360	126.642:468$182
Cobradas	134.551:010$147	
Transferidas para diversas contas . .	11.349:740$293	145.900:750$440
Saldo em 31 de Dezembro		16.318:814$194
1916:		
Descontadas . . .	64.054:954$239	
Redescontadas . . .	17.272:336$080	81.327:290$319
Cobradas	68.821:200$964	
Transferidas para titulos em liquidação .	51:471$500	68.872:672$464
Saldo em 31 de Dezembro		28.773:432$049

A percentagem de letras vencidas e não pagas foi:

no triennio de 1913/15 (média) . . .	0,543 %
no anno de 1916	0,000748 %

Além dos descontos e redescontos operados com os Bancos e firmas da praça, realisamos redescontos sobre os titulos em carteira das nossas Agencias, como um meio regular de supprir as mesmas de fundos necessarios ao seu movimento.

Essas operações attingiram ás seguintes cifras :

Titulos redescontados	32.556 :394$843
Liquidados	22.120 :892$710
Saldo em 31 de Dezembro	10.435 :502$133

Nos annexos publicamos um quadro detalhado demonstrando, por Agencias, as operações de redescontos. A renda que auferimos com estas operações foi de Rs. **187:530$916.**

LETRAS A RECEBER

1915:

Entradas.	17.293 :671$550
Sahidas -	15.931 :190$285
Saldo em 31 de Dezembro	5.503 :953$236

1916:

Entradas.	52.831 :863$626
Sahidas	40.367 :657$061
Saldo em 31 de Dezembro	17.968 :159$801

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

1915:

Entradas.	600 :056$153
Sahidas	1.274 :702$713
Saldo em 31 de Dezembro	4.190 :538$395

1916:

Entradas.	87 :062$380
Sahidas	649 :134$324
Saldo em 31 de Dezembro	3.628 :466$451

DESCONTOS

1915:		
1.º semestre. . . .	1.110:286$485	
2.º »	846:929$908	1.957:216$393
1916:		
1.º semestre. . . .	1.009:869$344	
2.º »	734:645$408	1.744:514$752
Differença para menos . . . . . Rs.		212:701$641

ACÇÕES DO BANCO

COTAÇÕES — TOTAL DE VENDAS — TRANSFERENCIAS

Attingiram ao maximo de Rs. 210$000 e ao minimo de 170$000 as cotações dos nossos titulos, tendo sido de Rs. 197$039 a media do preço no anno, a qual, comparada com a do anno anterior, Rs. 183$125, significa maior firmeza, parecendo-nos, outrosim, determinar maior confiança dos capitalistas na estabilidade e prosperidade do nosso instituto, sendo para notar que, de Agosto á Dezembro, a media das cotações foi sempre superior ao par, havendo a minima attingido sempre a este.

As transferencias que no anno anterior foram, por venda entre partes, de 7.117 acções e por alvarás 5.603, reduziram-se no anno que relatamos a 6.427 no primeiro caso e 3.467 no segundo. E' esta, segundo cremos, uma outra prova da confiança com que o publico nos honra, conservando como renda e

rão como titulo de especulação ou jogo as nossas acções.

O quadro seguinte demonstra o movimento das acções transferidas em 1916 comparado com o de 1915 a saber:

1915:

Por venda	7.117 $^{35}/_{40}$
Por alvarás	5.603 $^{13}/_{40}$
Em caução	570
Em restituição de cauções	576

1916:

Por venda	6.427 $^{23}/_{40}$
Por alvarás	3.467 $^{4}/_{40}$
Em caução	763
Em restituição de cauções	298

Em seguida publicamos um mappa contendo as cotações maxima, media e minima das nossas acções no quinquenio de 1912—1916, descriminadas mensalmente. A media geral da cotação nesse periodo foi de Rs. 208$707.

BANCO DO BRASIL

Movimento de acções — Annos de 1912, 1913 e 1914

MEZES	COTAÇÃO DAS ACÇÕES								
	ANNO DE 1912			ANNO DE 1913			ANNO DE 1914		
	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA
Janeiro.	225$945	218$252	205$000	250$000	249$454	245$000	180$000	178$100	176$000
Fevereiro	240$000	225$476	220$000	260$000	253$474	248$000	179$000	176$386	175$000
Março	244$000	236$267	205$000	250$000	234$681	230$000	180$000	154$307	170$000
Abril	258$000	246$326	230$000	250$000	246$042	240$000	172$000	170$070	170$000
Maio	300$000	277$840	230$000	261$000	255$170	250$000	205$000	197$862	174$000
Junho	295$000	273$774	260$000	260$000	255$762	250$000	220$000	219$195	205$000
Julho	265$000	264$846	260$000	255$000	230$538	225$000	200$000	199$590	195$000
Agosto.	283$500	271$539	263$000	252$000	242$765	197$000	200$000	188$156	180$000
Setembro	282$000	266$490	265$000	219$000	208$433	195$000	185$000	178$573	170$000
Outubro	270$000	267$917	259$000	208$000	203$769	205$000	200$000	178$552	175$000
Novembro.	272$000	262$018	255$000	200$000	194$486	190$000	180$000	178$735	176$000
Dezembro.	280$000	274$426	200$000	194$000	190$452	185$000	182$000	180$740	178$000
	3 :215$445	3 :085$171	2 :852$000	2 :859$000	2 :765$026	2 :660$000	2 :283$000	2 :100$266	2 :144$000

BANCO DO BRASIL

Movimento de acções — Annos de 1915 e 1916

MEZES	COTAÇÃO DAS ACÇÕES					
	ANNO DE 1915			ANNO DE 1916		
	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA
Janeiro	180$000	174$810	170$000	190$000	189$950	188$500
Fevereiro	200$000	173$114	170$000	200$000	189$665	185$000
Março	172$000	167$228	165$000	189$500	186$577	180$000
Abril	180$000	175$518	170$000	191$000	190$213	170$000
Maio	180$000	179$500	170$000	210$000	201$354	186$000
Junho	180$000	173$440	170$000	208$000	202$838	200$000
Julho	198$000	194$159	170$000	200$000	199$067	193$000
Agosto	198$000	189$856	175$000	203$000	201$260	200$000
Setembro	200$000	185$613	180$000	202$000	200$712	200$000
Outubro	190$500	187$660	185$000	201$500	200$206	200$000
Novembro	206$000	197$788	185$208	208$000	205$000	200$000
Dezembro	200$000	198$819	196$000	208$000	207$626	205$000
	2 :284$500	2 :197$505	2 :106$208	2 :410$500	2 :374$468	2 :307$500

TOTAL DAS TRANSFERENCIAS

1912	17.531 acções
1913	10.610 »
1914	6.870 »
1915	7.117 »
1916	6.371 »

MOVIMENTO DE CHEQUES

CONTAS CORRENTES DE MOVIMENTO

	CHEQUES	IMPORTANCIAS
1915:		
1.º semestre	6.266	190.500 :588$606
2.º semestre	7.034	69.977 :470$115
Total	13.300	260.478 :058$721
1916:		
1.º semestre	7.321	91.713 :669$467
2.º semestre	8.624	111.045 :906$282
Total	15.945	202.759 :575$749

CONTAS CORRENTES — PEQUENOS DEPOSITOS

1915:		
1.º semestre	3.082	1.705 :264$771
2.º semestre	3.374	1.784 :550$824
Total	6.456	3.489 :815$595
1916:		
1.º semestre	3.534	2.045 :541$803
2.º semestre	3.832	2.060 :065$675
Total	7.366	4.105 :607$478

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

1915:		
1.º semestre	526	15.858 :081$957
2.º semestre	791	23.943 :145$088
Total	1.317	39.801 :227$045

1916:		
1.º semestre	1.246	38.707:641$527
2.º semestre	2.211	62.483:550$850
Total	3.457	101.191:192$371

MEDIA DIARIA POR SEMESTRE

CONTAS CORRENTES DE MOVIMENTO

1915:		
1.º semestre	34	1.058:336$603
2.º semestre	39	388:763$723
1916:		
1.º semestre	51	636:900$482
2.º semestre	59	760:588$399

CONTAS CORRENTES — PEQUENOS DEPOSITOS

1915:		
1.º semestre	17	9:473$693
2.º semestre	19	9:914$171
1916:		
1.º semestre	24	14:205$150
2.º semestre	26	14:110$040

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

1915:		
1.º semestre	3	88:100$455
2.º semestre	4	133:017$472
1916:		
1.º semestre	9	268:803$066
2.º semestre	15	427:969$526

MEDIA DIARIA POR ANNO

CONTAS CORRENTES DE MOVIMENTO

1915	36 1/2	723:550$163
1916	55	698:744$440

CONTAS CORRENTES — PEQUENOS DEPOSITOS

1915	18	9:693$932
1916	25	14:157$590

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

1915	3 1/2	110:558$963
1916	12	348:386$296

Além dos cheques acima citados que se referem ao movimento da praça propriamente dito, emittiu o Banco sobre as suas Agencias nos Estados 656 cheques no valor de Rs. 6.548:044$120 e pagou, saccados pelas agencias nos Estados, 6026 cheques no valor de Rs. 12.913:794$466.

LUCROS VERIFICADOS

A renda total no anno foi, em:

1915	9.628:552$475
1916	9.748:928$589
sendo a differença para mais neste anno. . .	120:376$114

A demonstração abaixo da *Conta de Lucros*, dá uma idéa exacta dos elementos que contribuiram para este resultado.

CONTA DE LUCROS

	1915	1916	DIFFERENÇA PARA MAIS EM 1916	DIFFERENÇA PARA MENOS EM 1916
Juros	5.245 :450$725	2.850 :734$377		2.394 :716$348
Descontos	1.957 :216 :393	1.744 :514$752		212 :701$641
Juros de Titulos do Banco	750 :380$450	1.010 :219$620	259 :839$170	
Commissões	198 :600$675	332 :275$600	133 :674$925	
Agencia em Santos	353 :423$038	192 :000$000		161 :423$038
Agencia em Campos	157 :682$845	114 :858$419		42 :824$426
Agencia em Curityba		30 :727$623	30 :727$623	
Agencia em Porto Alegre		7 :978$030	7 :978$030	
Agencia em Fortaleza		5 :039$450	5 :039$450	
Lucros em varias contas	32 :118$000	20 :032$487		12 :085$513
Operações de Cambio	933 :680$349	3.440 :548$231	2.506 :867$882	
	9.628 :552$475	9.748 :928$589	2.944 :127$080	2.823 :750$966

Da renda total supra, deduzidás as despezas e as quantias destinadas aos diversos fundos e reservas de que cogitam os nossos Estatutos, apurou-se o lucro liquido de :

em 1915 :	1.º semestre. .	2.799 :474$391	
	2.º » . .	2.151 :801$605	4.951 :275$996
em 1916 :	1.º semestre. .	1.710 :943$628	
	2.º » . .	4.360 :155$718	6.071 :099$346
produzindo um augmento neste anno de Rs. .			1.119 :823$350

e permittindo a distribuição em ambos os semestres de um dividendo de 8 % ao anno e que se verificasse ainda na conta de Lucros e Perdas o saldo de Rs. 3.478 :139$950 que passou para o anno de 1917, além de ter-se creado um

FUNDO DE PREVISÃO

que se iniciou com a quantia de Rs. 366 :467$728 e que se destina a fazer face ás liquidações duvidosas, reintegrando, por esta forma, o Capital que porventura venha a ser desfalcado. A quantia acima foi applicada em 465 apolices da divida publica de Rs. 1 :000$000.

FUNDO DE RESERVA

1915:		
Estava representado por 5.076 apolices de Rs. 1 :000$000 pela quantia de. . .		4.902 :301$299
1916:		
Está representado por **5.856** ditas idem de. .		5.509 :411$232
Differença a favor de 1916—**780** apolices idem		607 :109$933

IMMOVEIS

No anno proximo passado figuravam a debito desta conta, as seguintes propriedades:

Terreno á rua Amazonas.	2:000$000
Idem no Caes do Porto	43:740$000
Fazenda do Natal — Campos do Jordão. . .	61:204$200
Terreno á rua d'Alfendega n. 23	122:718$900
Predio á rua Carvalho de Sá n. 14.	257:290$570
	486:953$670
Por escriptura publica de 24 de Março de 1916, com o intuito de augmentar o edificio da nossa séde central, adqirido o predio á rua do Hospicio, hoje Buenos Ayres n. 12 pela quantia de	61:192$000
Elevando-se o saldo da c/ a Rs.	548:145$670

Julgo de grande vantagem a compra dos demais predios necessarios para levar-se o edificio do Banco até a rua Buenos Ayres, o que se poderá ir fazendo á proporção que as occasiões se forem apresentando e empregando-se nessa acquisição o producto da venda dos immoveis que não nos são necessarios.

Entre os immoveis de propriedade do Banco, figura a « Fazenda do Natal » em Campos do Jordão, cujos terrenos foram atravessados pela estrada de ferro que partindo de Pindamonhangaba vae além dessa nossa propriedade.

Tendo encampado essa estrada o Estado de S. Paulo, por intermedio do Director da Viação, da sua Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras

Publicas, em officio de 28 de Junho de 1916, que será presente aos Srs. accionistas, solicitou do Banco que fosse *doada* ao Estado a área de terreno necessaria á estrada.

Tratando-se, embora, de um melhoramento que vae contribuir para a valorisação das propriedades dessa zona, não se achou a Directoria com a competencia necessaria para abrir mão a titulo gratuito dessa parte do patrimonio do Banco, tendo nesse sentido respondido ás autoridades estadoaes de São Paulo, ás quaes prometteu, na occasião, submetter o caso, com ora faz, a deliberação da primeira assembléa geral que fosse convocada pelo Banco.

Parece-me que a cessão deve ser feita, ficando a Directoria autorisada a entrar em accordo com o Governo de S. Paulo, no sentido de obter uma compensação em beneficio da nossa propriedade.

DESPEZAS GERAES

Em 1915 elevou-se o total das despezas do Banco a	1.429:737$977
Em 1916 esse total chegou á somma de. . .	1.458:136$194
havendo um excesso sobre o anno anterior de .	28:398$217

quantia esta insignificante se considerarmos o augmento do numero de funccionarios, os melhoramentos introduzidos em alguns ramos de serviço e o maior dispendio de material de escriptorio relativo ao positivo augmento de trabalho em todas as secções do Banco.

Ainda assim a percentagem da despeza sobre a renda no anno de 1916 que foi de. . . 14,956 %
comparada com a de 1915 que attingiu a 14,848 %
produziu contra o anno que relatamos
apenas a differença de . . . . . 0,108 %
e se a compararmos com o valôr medio da percentagem no quinquenio (1911—1915), 12,395 %, obteremos uma differença ainda contra 1916 de. . . . . 2,561 %
que não é excessiva, attentas as condições já citadas.

CAIXA

Foi o que se segue o movimento comparado com o do anno anterior:

1915:

Entradas.	699.108:664$485
Sahidas	697.350:828$794
Saldo	29.780:428$936

1916:

Entradas.	698.157:054$361
Sahidas	687.298:222$110
Saldo	40.639:261$187

Um quadro que publicamos nos annexos, contendo os saldos descriminados por mezes no ultimo quinquenio de 1912—16, dá uma idéa exacta do movimento da nossa caixa nesse periodo.

LIQUIDAÇÃO DO EX-BANCO DA REPUBLICA

	DEBITO	CREDITO
Contas Correntes Geraes. .	169 :988$148	
Credito Agricola aos E. do Norte	56 :925$660	
Dividendos.		143 :819$000
Letras Caucionadas . . .	1 :480$000	
Contas Correntes Garantidas	3.877 :342$641	
Credores Privilegiados		561 :884$364
Titulos em Liquidação . .	1.581 :585$955	
Lucros e Perdas		442 :731$875
Titulos do Banco. . . .	147 :401$010	
Immoveis	516 :482$549	
Saldo em 31 de Dezembro de 1916		5.202 :770$724
	6.351 :205$963	6.351 :205$963

Entre outras differenças nas verbas supra, avulta a que se verifica para mais á debito da conta de *Immoveis*, na importancia de Rs. 120 :825$023, a qual representa o pagamento de obras feitas no Theatro S. Pedro de Alcantara, proprio do Banco, pertencente a esta liquidação.

Estas obras a que fomos obrigados por exigencia da Prefeitura do Districto Federal, foram executadas mediante concurrencia publica, recahindo a escolha nas propostas das firmas Andrade, Lima & C., (constructores) e F. R. Moreira & C., (electricistas) com as quaes firmamos contractos para a fiel execução do trabalho pela importancia total de Rs. 188 :150$000.

OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

(ALMOXARIFADO)

1915:		
Material adquirido		39:872$669
MATERIAL FORNECIDO:		
Material para a Matriz. . . .	25:291$140	
» » as Agencias . .	20:376$969	45:668$109
Existencia em 31 de Dezembro		51:221$017
1916:		
Material adquirido		161:057$914
MATERIAL FORNECIDO:		
Material para a Matriz. . . .	33:589$508	
» » as Agencias . .	96:948$978	130:538$486
Existencia em 31 de Dezembro		81:740$445

CARTEIRAS DE AGENCIAS

Apresentou-me o illustre director desta Carteira longa exposição, de que transcrevo o seguinte:

As Agencias deste Banco vão realizando trabalho util e conseguindo resultados relativamente satisfactorios.

E enunciámos ainda, nesse documento, a convicção, em que estavamos e persistimos, de que, vencido o já dilatado estádio de privações, que têm pesado sobre todos os ramos de actividade em nosso paiz, essas filiaes do Banco do Brasil viriam compensar o arduo labor e os recursos, exigidos para a sua creação e manutenção, não sómente em bene-

ficios immediatos, traduzidos pelos proventos directos a esta Matriz, como em vantagens de ordem geral, representadas pelos relevantes serviços, que ellas já prestam e cada vez mais irão prestando, de futuro, ao Governo e a todas as classes activas de nossa communidade.

Acreditamos não nos ter illudido e, bem ao contrario, estar vendo ractificadas taes previsões pela realidade dos factos.

Os resultados tangiveis de sua fundação, quer para este Estabelecimento, quer para o commercio, as industrias e a lavoura das zonas diversas, a que desta fórma vamos ampliando a nossa esphera de acção fecunda, já são grandemente apreciaveis e animadores.

Assim é que, installadas e funccionando vinte e uma das Agencias projectadas, que se distribúem pelos pontos littoraes e centraes de mais intenso movimento, ellas já proporcionam immenso auxilio ás praças em que foram estabelecidas e para onde levaram, com as facilidades das transacções monetarias, os elementos indispensaveis para impulsionar o intercambio, externo e interno, da exportação e importação dos productos, peculiares aos diversos Estados da União, em suas relações entre si e com o estrangeiro.

Dentro em breve prazo, essas filiaes estarão elevadas a vinte e duas, com a abertura de mais uma, que se acha em preparativos para proxima installação. Destinadas a servir outras tantas praças, que ha longos annos reclamavam e exigiam esse melhoramento, ellas virão sem duvida, como suas congeneres, justificar a seu turno, a iniciativa de sua

criação, ficando o Banco do Brasil dotado, desde logo, se não de um systema completo de Agencias, que só poderá ser organizado com vagar e no correr dos tempos, ao menos de um conjuncto de succursaes, sabiamente distribuidas pelas zonas de producção e centros de actividade commercial, que mais urgiam ser attendidos e mais perspectivas offereciam de compensação aos nossos esforços e sacrificios.

Além do inestimavel auxilio já apontado, que levam essas filiaes ás praças de seu domicilio, cumpre salientar sua coadjuvação preciosa, para que este Banco, encarregado do serviço federal da emissão de certificados-ouro, para pagamentos de direitos alfandegarios, cada vez melhor possa exercer, nos Estados, directa e inteira fiscalisação do alludido serviço, para a mais facil, perfeita e rigorosa arrecadação das rendas publicas, derivadas do imposto-ouro sobre as importações.

*
* *

Incumbindo á nossa Carteira cambial a missão de exercer acção reguladora no mercado de cambio, objectivo principal de sua creação, ao qual ella tem, em todos os tempos, correspondido á altura das circumstancias, e ainda a de obter, nas melhores condições possiveis de classe e preço, em todos os nossos mercados de exportação e em cada um de accordo com as opportunidades das safras e escoamento dos productos, cambiaes sobre Londres, em papel particular approvado, para a conversão de uma grande parte dos saldos providos da arrecadação dos mencionados impostos alfandegarios em

ouro, que assim vão custear os serviços da divida externa e outros encargos federaes no exterior, vê-se bem o quanto é relevante o auxilio, que deve o Banco do Brasil ás suas Agencias, neste particular, maxime ás estabelecidas nos portos do litoral, onde outr'ora essa cooperação lhe era prestada por agentes, mediante pesadas comissões e sem a possibilidade do sigillo, tão necessario para as operações, que interessam os governos e contendem com as exigencias de orientar o mercado de cambio e conseguir a relativa estabilidade de suas taxas.

***

No anno que passamos em revista foram instituidas as seguintes Agencias:

de	Curityba . . .	em	Janeiro	de 1916
»	Porto Alegre. .	»	Março	» »
»	Parahyba . . .	»	Abril	» »
»	Tres Corações .	»	Julho	» »
»	Maceió. . . .	»	Julho	» »
»	Corumbá . . .	»	Julho	» »
»	Uberaba . . .	»	Agosto	» »
»	Florianopolis. .	»	Setembro	» »
»	Aracajú. . . .	»	Dezembro	» »

No anno corrente foram creadas as de S. Paulo em Janeiro, a de Ilhéos em Março, de S. Luiz do Maranhão, em Abril, de Natal, em Abril, faltando apenas a de Parnahyba, cujo pessoal já seguiu para installal-a.

Concluida a fundação dessa serie de vinte e duas Agencias terá o Banco do Brasil provido dos

beneficios de sua acção directa todos os Estados da União, exceptuando apenas o de Goyaz, que aliás bem merece ser attendido com a abertura de uma das nossas filiaes em sua praça principal, isolada ainda de nosso cyclo bancario e pois desapparelhada de um dos elementos essenciaes da expansão de seu commercio e consequente desenvolvimento de suas riquezas.

*
* *

Com a reorganização das Agencias, feita em virtude do Regulamento expedido em 1915, os lucros respectivos devem, no exercicio de 1916 ser assim considerados:

Directos: os verificados pelos seus balanços; e

Indirectos: os que por ellas são proporcionados á Matriz, em consequencia do redesconto, que operam, de titulos de sua carteira. Nestes termos, se evidencia do Quadro, que junto offerecemos que, pelo balanço desssas Agencias, em 30 de Maio e 30 de Novembro, ultimos, este Banco por ellas auferio os seguintes lucros:

DIRECTO:		
no 1.º semestre	63:187$917	
no 2.º semestre	225:187$917	289:029$671
INDIRECTO:		
no 1.º semestre	20:688$573	
no 2.º semestre	72:410$204	93:096$777
perfazendo portanto, um total de. . . Rs.		382:128$448

os lucros directos e indirectos verificados no anno de 1916.

*
* *

Estas considerações são tanto mais necessarias quanto se observa, em algumas das Agencias, grande movimento de emprestimos com insignificantes proventos, quando realmente ellas proporcionam bons lucros ao Banco nas alludidas operações de redesconto.

Julgamos superfluo indicar essas cifras, para fundamentar nosso asserto, pois é sufficiente recorrer ao quadro, que submettemos em annexo, do qual resaltam estes e outros detalhes interessantes sobre o movimento e vulto das operações dessas filiaes, no decurso do semestre transacto.

Cumpre ainda pôr em relevo que a maior parte dellas é de fundação recente, contando algumas, por occasião do balanço, apenas dois ou tres mezes de existencia. Não é razoavel exigir, nem esperar que ellas pudessem proporcionar lucros ao Banco, em tão curto intervallo, do qual uma boa parte se perde no melindroso trabalho de estudar as condições da praça e organisar o competente cadastro.

Não obstante todas as restricções, lealmente expostas neste escripto, apraz-me manifestar que a situação de todas essas Agencias se vae modificando para melhor, sendo de esperar que, apezar da crise formidavel, que tem prejudicado a marcha de todos os negocios commerciaes e bancarios, seus resultados positivos se vão accentuando cada vez mais, para o futuro.

*
* *

O exame do quadro que se segue, attinente ao 1.º trimestre do corrente anno, comprovará o optimismo das palavras com que termino o presente relatorio.

SITUAÇÃO DAS AGENCIAS, SEGUNDO O BALANCETE DE FEVEREIRO PROXIMO FINDO, RELATIVA A EMPRESTIMOS, DEPOSITOS DE CONTA DE TERCEIROS E LUCROS DO TRIMESTRE

UBERABA:

Total dos depositos de terceiros	1.345 :134$320
Idem dos emprestimos	1.295 :059$380
Differença a favor dos depositos	50 :074$940
Lucro no 1.º trimestre	17 :846$290

S. PAULO:

Total dos emprestimos	1.394 :688$980
Idem dos depositos	670 :289$300
Differença a favor dos emprestimos	724 :399$680
Lucro no 1.º trimestre	12 :693$020

CAMPOS:

Total dos emprestimos	3.385 :285$840
Idem dos depositos	1.947 :370$097
Differença a favor dos emprestimos	1.437 :915$743
Lucro no 1.º trimestre	88 :431$650

SANTOS:

Total dos emprestimos	7.652 :489$468
Idem dos depositos	4.982 :859$914
Differença a favor dos emprestimos	2.669 :629$554
Lucro no 1.° trimestre	131 :842$100

TRES CORAÇÕES:

Total dos emprestimos	497 :217$670
Idem dos depositos	367 :806$734
Differença a favor dos emprestimos	129 :410$936
Lucro no 1.° trimestre	10 :416$870

FLORIANOPOLIS:

Total dos depositos	419 :578$309
Idem dos emprestimos	205 :830$410
Differença a favor dos depositos	213 :747$899
Deficit no 1.° semestre.	18 :245$460

PARAHYBA:

Total dos depositos	1.644 :039$030
Idem dos emprestimos	1.087 :033$920
Differença a favor dos depositos	557 :005$110
Lucro no 1.° trimestre	12 :793$552

ARACAJÚ:

Total dos emprestimos	1.101 :262$060
Idem dos depositos	360 :149$932
Differença a favor dos emprestimos	741 :112$128
Lucro no 1.º trimestre	7 :513$140

RECIFE:

Total dos emprestimos	3.559 :653$550
Idem dos depositos	1.703 :160$935
Differença a favor dos emprestimos	1.856 :492$615
Lucro no 1.º trimestre	25 :871$672

BAHIA:

Total dos depositos	3.258 :253$289
Idem dos emprestimos	2.027 :061$990
Differença a favor dos depositos	1.231 :191$299
Lucro no 1.º trimestre	13 :781$270

MACEIÓ:

Total dos emprestimos	1.526 :644$540
Idem dos depositos	512 :013$630
Differença a favor dos emprestimos	1.014 :630$910
Lucro no 1.º trimestre	13 :538$930

CURITYBA:

Total dos emprestimos	2.331 :982$199
Idem dos depositos	1.103 :026$968
Differença a favor dos emprestimos	1.228 :955$231
Lucro no 1.º trimestre	22 :936$936

CORUMBÁ:

Total dos depositos	798 :381$918
Idem dos emprestimos	705 :855$412
Differença a favor dos depositos	92 :526$506
Prejuizo no 1.º trimestre	1 :137$107

PORTO ALEGRE:

Total dos emprestimos	3.732 :419$585
Idem dos depositos	307 :674$258
Differença a favor dos emprestimos	3.424 :745$327
Lucro no 1.º trimestre	9 :954$535

FORTALEZA:

Total dos depositos.	2.239 :867$215
Idem dos emprestimos	1.000 :103$330
Differença a favor dos depositos	1.239 :763$885
Lucro no 1.º trimestre	17 :862$325

MANÁOS:

Total dos depositos.	3.134 :863$537
Idem dos emprestimos	2.109 :957$028
Differença a favor dos depositos	1.024 :906$509
Lucro no 1.º trimestre	36 :264$951

PARÁ:

Total dos depositos.	6.394 :483$252
Idem dos emprestimos	2.155 :084$148
Differença a favor dos depositos	4.239 :399$104
Lucro no 1.º trimestre	47 :497$557

Só as Agencias de Corumbá e Florianopolis apresentaram prejuizos no anno de 1916, sendo que a primeira verificará pelo que já se póde apreciar, lucro regular no 1.º semestre de 1917.

Deste quadro se evidencia que a situação das Agencias apenas no corrente trimestre, é melhor do que nos dois semestres reunidos do anno que vimos relatando, pois de suas transacções já se verifica o lucro directo de Rs. 469 :244$798, além do lucro indirecto, de redesconto, na importancia de Rs. 207 :821$756, o que eleva os lucros auferidos pela Matriz em taes departamentos de sua actividade bancaria a Rs. 677 :066$554, para o trimestre.

NORBERTO FERREIRA.

DIRECTORIA

Na assembléa geral ordinaria de 6 de Maio de 1916, foi reeleito para servir no triennio de 1916/1919, como Director da Carteira Commercial, o Sr. Dr. Fernando Lobo Leite Pereira, nome bastante acatado e respeitado não só na alta administração do paiz, na qual deixou brilhante tradicção, como nesta casa, onde, por nomeação do Governo, já em tempo, teve occasião de provar a sua capacidade administrativa.

Na extraordinaria de 24 do mesmo mez e anno, tendo sido augmentado o numero de Directores de cinco para seis, com a creação, por indicação do representante do poder publico, na sua qualidade de accionista do Banco, de uma Carteira de Agencias, foi eleito por tres annos, para dirigil-a, nos termos da referida indicação, o Sr. Dr. Norberto Custodio Ferreira que já vinhá ha muito prestando serviços na Carteira de Cambio e anteriormente na gerencia da Agencia de Santos, procedendo em ambos os postos com solicitude, zelo e intelligencia.

Para a Carteira de Cambio, foi nomeado por decreto de 12 de Junho do mesmo anno o Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães, conceituado banqueiro que já havia feito parte da Directoria do ex-Banco da Republica do Brasil de 1900 a 1902, epocha em que a sua actividade, intelligencia e probidade foram uma garantia para este estabelecimento.

Termina agora o seu mandato o Sr. Dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho, que já vem servindo na Carteira Commercial por mais de um triennio,

sendo do maior interesse pelo Banco, competencia e austeridade de caracter, os traços que resaltam da sua administração. Antes de occupar o cargo de Director já havia o Dr. Moreira de Carvalho pertencido ao Conselho Fiscal do Banco para o qual foi repetidamente reeleito.

Cabe aos Srs. accionistas proceder nesta assembléa á eleição de um Director para a vaga occasionada pela terminação do mandato do Sr. Dr. Moreira de Carvalho, como determinam os nossos Estatutos.

CONSELHO FISCAL

Como acontece em todas as nossas assembléas geraes ordinarias, têm os Srs. accionistas que eleger, nesta, os membros effectivos e supplentes do Conselho Fiscal, cujo mandato por ser annual agora se extingue.

A este Conselho tenho o prazer de significar os protestos de estima por parte da Directoria, bem como de agradecer a solicitude, intelligencia e promptidão com que sempre attendeu ás nossas solicitações cooperando assim para a prosperidade do Banco.

FUNCCIONARIOS

Entrou este anno em vigor a resolução da Directoria approvada em sessão de 31 de Dezembro de 1915, que manda considerar effectivas, de carreira e inamoviveis as nomeações definitivas para

os cargos de chefes das quatro repartições em que está dividido o serviço do Banco.

Essa resolução teve em vista procurar um meio de evitar a solução de continuidade dos negocios do Banco, cujas Directorias são transitorias.

Reputo de grande importancia para a tradicção e bôa marcha dos serviços do Banco a medida que acabo de citar.

Ha, infelizmente, a registrar o fallecimento a 5 de Outubro deste anno, de um velho servidor do Banco, o Sr. Chefe da secção de Fiscalisação de Agencias, Christiano Boaventura da Cunha Pinto, funccionario dos mais capazes e que prestou a este estabelecimento o melhor do seu esforço e intelligencia durante cerca de 26 annos.

Foram aposentados: por deliberação da assembléa geral ordinaria de 6 de Maio de 1916 o velho funccionario Sr. Commendador José Gonçalves Pecego Junior, ao qual, attendendo os bons serviços que prestou ao Banco, em diversos postos inclusive o de Director interino, foi concedido vencimento integral, embora o tempo de exercicio não lhe proporcionasse essa vantagem; por portaria de 12 do mesmo mez, o Sr. Francisco Pinto da Luz, um dos mais antigos empregados do nosso instituto ao qual já havia prestado bons serviços pelo espaço de cerca de 40 annos, sendo ultimamente chefe da secção de Contas Correntes e o ajudante do chefe da Contabilidade Sr. Julio Aarão de Souza Bastos, tambem um dos mais antigos dos nossos serventuarios, com 38 annos de casa, tendo galgado até o penultimo posto a que podem attingir os empregados. De todos esses dignos servidores do Banco, de cuja

intelligencia, amor ao estabelecimento, honradez e competencia é a Directoria testemunha, nos despedimos com pezar lastimando vermo-nos privados do seu efficaz auxilio.

Foram readmittidos: pelo voto da assembléa geral ordinaria de 6 de Maio de 1916, no mesmo posto anterior, o ajudante de secção Sr. Luiz Moniz Freire; nas mesmas condições, no posto de 1.º escripturario o Sr. Arthur Siqueira e por portaria de 23 de Setembro, no posto de 4.º escripturario o Sr. Henrique José Pereira Bastos.

Entre as nomeações, remoções e transferencias de funccionarios, destacamos por mais importantes as seguintes:

Para Sub-Secretario o Chefe de secção da Secretaria Sr. Pedro Tavares da Silva.

Para Gerente de Agencias: da de Porto Alegre o ajudante de secção da Matriz Sr. José Nicolau Tinoco; da de Parahyba, o da Bahia Dr. José Joaquim Monteiro de Andrade, posteriormente removido para o seu antigo posto e depois para a de Curityba; para a de Uberaba o ex-Thesoureiro da de Santos Sr. Genaro A. Pilar do Amaral; para a de Maceió o 1.º escripturario da Matriz Sr. Edgar Godoy Teixeira Bastos; para a de Tres Corações o ajudante de secção da Matriz Rodolpho Ambronn; para a de Corumbá o funccionario *addido á Matriz* Sr. Gastão Tavares Jardim; para a de Florianopolis o 1.º escripturario da Matriz Sr. Durval Pereira de Medeiros; para a de S. Paulo o da de Campos Dr. Adeodato de Andrade Botelho; para a de Campos o conferente da Thesouraria na Matriz Sr. Frederico de Almeida Rego Filho;

para a de Parahyba, o Contador da mesma Agencia Sr. Demetrio Bastos; para a da Bahia o Gerente da de Curityba, Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro; para a de Ilhéos o escripturario da do Pará Sr. Carlos Bastos Simas; para a de S. Luiz do Maranhão, o Contador da de Curityba Sr. Oscar Grande; para a de Natal, o Contador da de Corumbá Sr. Arthur de Siqueira; para a de Aracajú, o escripturario da Matriz Sr. Alvaro Henriques de Carvalho.

Para Contadores de Agencias: da de Parahyba, o escripturario da de Recife, Sr. Demetrio Bastos; da de Bahia o escripturario da Matriz Sr. Arminio de Moraes; da de Parahyba, o escripturario da Matriz, Sr. Victor Simões Corrêa; da de Maceió, o escripturario da Matriz, Sr. Bento de Oliveira; da de Corumbá o escripturario da Matriz Sr. Arthur de Siqueira; da de Tres Corações, o escripturario da Matriz Sr. Ántonio Torres da Silva Reis; da de Uberaba o escripturario da Matriz Sr. Severino Magalhães; da de S. Paulo o da Bahia Sr. Mauricio Eugenio Murgel; da de Florianopolis o escripturario da Matriz Sr. Frederico Clausen; da de Campos o escripturario da de Santos Sr. Clarindo de Salles Abreu; da de Recife, o escripturario da mesma Agencia, Sr. José da Guia Gomes Cabral; da de Aracajú, o escripturario da de Manáos, Sr. Armando Guimarães Cravo; da de Belém o escripturario da mesma Agencia Sr. Affonso Portella de Aguiar; da de S. Luiz do Maranhão, o escripturario da de Santos, Sr. Quintino Taveira; da de Ilhéos, o escripturario da Bahia, Sr. Ezequiel Pondé Sobrinho; da de Natal, o escripturario da Matriz Sr. Jorge Frederico Brown; da de Victoria,

o escripturario da Matriz, Sr. Brasil Cezar; da de Corumbá, o escripturario da de Campos, Sr. José Maria Corrêa e Castro; da de Parahyba, o escripturario da de Bahia, Sr. Oscar Coelho Messeder.

Para Chefes de Secção na Matriz: Os ajudantes Sr. Raul de Gomensoro para a de Depositos, Cauções e Transferencias; Sr. Octavio Andrade para a de Fiscalisação de Agencias; Sr. Genuino Vieira Machado, para a de Contas Correntes; Sr. Avelino Lisbôa para a do Cadastro; Sr. Americo das Chagas Werneck, em commissão, para a de Agencias e Correspondentes.

Para Ajudantes de Secção na Matriz: os primeiros escripturarios: Sr. Luiz Ribeiro da Silva, em commissão para a de Certificados-ouro; Sr. Paulo Martins Ribeiro, em commissão para a do Cadastro; Sr. José Mendes Ribeiro de Camargo, em commissão para a de Transferencias de acções do Banco; Sr. Arthur Bosisio, para servir no archivo e almoxarifado.

Em 8 de Março deste anno foi aberto nesta Matriz um concurso para praticantes, tendo se inscripto 218 concurrentes, sendo classificados 106 candidatos, destes foram nomeados praticantes: em 12 de Maio, 30; em 6 de Junho, 30; em 8 de Agosto, 35; em 18 de Novembro, 11.

Além deste concurso procedeu-se a um em Belém do Pará ao qual apresentaram-se 30 candidatos sendo classificados 3 que já foram nomeados e outro em Manáos no qual obtiveram classificação 10 candidatos dos quaes 9 já fazem parte do quadro do nosso pessoal.

Tenho o prazer de salientar que, quer na Matriz, quer nas Agencias, não houve durante o anno, qualquer occurrencia que destoasse das bôas normas de procedimento, sempre felizmente mantidas pelos funccionarios do Banco e que muito me desvanece não ver interrompidas.

CONTENCIOSO

O movimento do Contencioso accusa ainda augmento progressivo do numero de causas em que figura o Banco como autor. No decorrer do anno foram propostas vinte e oito acções, não nos tendo sido, porém, movida uma só causa.

Tem vivo empenho esta presidencia de promover a conclusão destes processos.

Foram effectivamente protestados apenas dous titulos, na importancia de Rs. 5:880$500.

Do numero consideravel de fallencias no anno passado, o Banco só figurou em quatro, por quantias relativamente pequenas, tendo tambem figurado em tres concordatas, com propostas de pagamento de 50 %.

Foi de Rs. 805:064$240 a importancia recolhida á Thesouraria pelo Contencioso, contra a de Rs. 543:005$246, arrecadada em 1915.

SECRETARIA

Movimento das cartas e documentos registrados no protocollo :

	RECEBIDOS			EXPEDIDOS		
ANNOS	AGENC.	DIVERS.	TOTAL	AGENC.	DIVERS.	TOTAL
1913	5.900	11.122	17.022	2.688	12.637	15.323
1914	7.101	11.684	18.785	3.071	12.078	15.149
1915	8.374	13.160	21.534	3.822	17.325	21.147
1916	16.164	16.024	32.188	7.835	21.433	29.278
	37.539	51.990	89.529	17.416	63.483	80.899

TOTAL :	RECEBIDOS	EXPEDIDOS
Agencias	37.539	17.416
Diversos	51.990	63.483
	89.529	80.899

MEDIAS

ANNUAL :	RECEBIDOS	EXPEDIDOS
Agencias	9.384,7	4.354,0
Diversos	12.997,5	15.870,7
	22.382,2	20.224,7
DIARIA :		
Agencias	31,28	14,51
Diversos	43,32	52,90

MEDIA DIARIA DO ANNO DE 1916

	RECEBIDOS	EXPEDIDOS
Agencias	53,88	26,11
Diversos	53,41	71,74
	107,29	97,85

*
* *

Com os dados e informações que ahi ficam, rigorosa expressão da realidade, tendes, Srs. Accionistas, o relatorio annual das operações e do estado do Banco, que vos devo apresentar em observancia ao art. 15 n. 2 dos estatutos.

Outros esclarecimentos estou prompto e com a maior satisfação a vos prestar.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1917.

HOMERO BAPTISTA
Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas.

Cumprindo a disposição do art. 19 § 2.º dos nossos Estatutos, o Conselho Fiscal apresenta-vos o parecer sobre as contas e actos da Directoria do Banco, durante o anno de 1916. Eleito em Assembléa Geral Ordinaria, de 6 de Maio de 1916, deu parecer favoravel á proposta de reforma dos estatutos na parte que ampliou de 4 para 6 mezes o prazo dos titulos que a Directoria é autorisada a descontar e creou a Directoria das Agencias do Banco, proposta que foi por vós approvada na Assembléa Geral Extraordinaria de 24 desse mez e na qual elegestes para director dessa carteira o Sr. Dr. Norberto Custodio Ferreira, que tomou posse a 2 de Junho. Tendo vagado a carteira de cambio, até então a cargo do Sr. Dr. Norberto Ferreira, o Governo nomeou, por decreto de 12 de Junho, para director dessa carteira e Vice-Presidente do Banco o Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães. Esta nomeação foi acolhida com verdadeiro enthusiasmo pela Directoria e Conselho Fiscal por ter recahido em um brasileiro notavel e competente por longa pratica de negocios bancarios, de uma hono-

rabilidade sem jaça e que já havia sido director deste Banco, na mesma secção de cambio, quando na Presidencia da Republica o Dr. Campos Salles e occupando a pasta da Fazenda o illustre financeiro e abnegado patriota o Dr. Joaquim Murtinho.

O Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães acceitou com sacrificio o pesado encargo para não recusar á amisade dos Exmos. Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda os serviços que ainda podia prestar e assim, depois de fazer uma estação de aguas mineraes, veiu tomar posse em 31 de Julho.

Com todo o zelo e proficiencia exerceu o seu cargo até que, aggravando-se o seu estado morbido, teve de guardar o leito, vindo a fallecer em 31 de Março do corrente anno, causando o seu fallecimento profunda magua a todo o commercio desta capital, principalmente aos banqueiros que admiravam a sua probidosa competencia e aos seus collegas de Directoria e Conselho Fiscal que mais directamente conheciam a sua extraordinaria capacidade de trabalho e que sentiram a falta de um director, que, difficilmente, pode ser substituido.

O Conselho Fiscal, aqui, registrando o infausto fallecimento o faz para que fiquem consignados o pezar e a gratidão dos Senhores Accionistas por quem soube tão bem trabalhar em beneficio do Banco. Da leitura e exame das contas apresentadas no minucioso e habilmente elaborado Relatorio do Sr. Presidente do Banco, ficareis convencidos, Senhores Accionistas, que o Estado do Banco, apezar da crise tremenda que avassalla o mundo financeiro, originada da pavorosa conflagração de guerra em

que se debatem quasi todas as nações, é prospero e elle vai prestando ao Paiz, em seu commercio e industria, todos os beneficios possiveis. Os lucros do Banco foram de Rs. 9.748:928$589. O fundo de reserva, que era, em 1915, de Rs. 4.902:301$299, foi augmentado de Rs. 607:109$933, estando no fim do anno em Rs. 5.509:411$232, empregado em 5.856 apolices de 1:000$000. Dos lucros foram tirados Rs. 530:877$022 para fazer face a prejuizos em varias contas e ainda foi creado um fundo especial de previsão de prejuizos, ao que se levou a quantia de Rs. 366:467$728, que foi empregada em 465 apolices de Rs. 1:000$000.

Da quantia destinada, por decreto legislativo, ao Banco para auxilio ao Commercio e Industrias e de que recebera em 1915 Rs. 25.000:000$000 recebeu o Banco mais Rs. 15.000:000$000 e pagou os encargos dessa divida em Rs. 1.118:521$685. O Banco continuou a prestar ao Governo e ao Commercio o serviço de emissão de vales-ouro e resgatou vales na importancia de libras £ 6.122.303-0-0. O saldo de lucros passado para o corrente anno de 1917 é de Rs. 3.478:139$950. A Directoria augmentou o numero de Agencias e acham-se installadas 21, devendo muito em breve ser installada mais uma, a de Parnahyba. Do Relatorio consta que essas agencias começam a prestar relevantes serviços ás regiões a que servem, portanto ao Paiz e apresentam lucros ao nosso Instituto, lucros que devem ser muito mais apreciaveis, quando ellas, administradas criteriosamente como são e fiscalisadas pela Directoria na séde, augmentarem as suas transacções. O Conselho Fiscal examinou os livros

de escripturação do Banco, achando-a em bôa ordem e tambem a Caixa da Thesouraria verificando a sua exactidão e por isso propõe que sejam approvadas as contas e actos da Directoria referentes ao anno de 1916.

Sala das sessões do Conselho Fiscal, 25 de Abril de 1917.

B. de Aguas Claras.
Raymundo Gabriel Vianna.
J. G. Pereira Lima.
Barão de Oliveira Castro.
Francisco de Castro Rebello.

BANCO DO BRASIL

Movimento das principaes contas durante o anno de 1916

MOVIMENTO DE ACÇÕES

Acções representadas por titulos definitivos . .	109.154	
Acções representadas por cautelas ainda não trocadas por titulos definitivos	692	
Acções inscriptas pelo Thesouro Nacional. . .	112.500	
Acções constantes das folhas do 21.º dividendo .	222.346	
Acções representadas por titulos fraccionados a unificar		552,38/40
Acções do Banco da Republica do Brasil (9.338) por converter		2.101, 2/40
		225.000

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Foram lavrados neste Banco, durante o anno de 1916, 593 termos de transferencias, a saber :

POR VENDA :		
Acções integradas.	6.405	
Idem fraccionadas.		22,13/40
POR ALVARÁ :		
Acções integradas.	3.458	
Idem fraccionadas.		9, 4/40
POR CAUÇÃO :		
Acções caucionadas	763	
Restituição de caução	298	

CAIXA

Foi o seguinte o movimento comparado com o do anno de 1915 :

1915:

Entradas	699.108 :664$485
Sahidas	697.350 :828$794
Saldo em 31 de Dezembro	29.780 :428$936

1916:

Entradas	698.157 :054$361
Sahidas	687.298 :222$110
Saldo em 31 de Dezembro	40.639 :261$187

SALDOS NOS ULTIMOS CINCO ANNOS

MEZES	1912	1913	1914	1915	1916
Janeiro.	41.227 :844$102	34.119 :736$080	30.547 :366$588	27.126 :742$855	30.314 :477$634
Fevereiro	39.072 :137$560	37.923 :510$226	30.744 :831$152	24.319 :091$629	29.319 :715$169
Março	47.056 :466$603	33.200 :310$022	29.905 :353$986	35.055 :776$647	32.334 :230$137
Abril	53.693 :413$729	37.739 :694$617	30.953 :721$098	34.197 :834$898	32.136 :667$633
Maio	46.862 :418$565	31.947 :712$517	29.450 :755$935	28.383 :151$521	30.567 :840$631
Junho	33.224 :973$342	34.979 :922$676	38.220 :843$681	25.863 :343$200	32.058 :000$877
Julho	47.470 :671$677	35.163 :317$927	30.470 :054$419	22.795 :176$363	28.444 :636$639
Agosto.	44.974 :907$470	33.700 :514$928	24.512 :028$588	25.640 :613$507	37.028 :306$026
Setembro	34.648 :007$176	39.622 :037$411	36.308 :558$048	29.900 :551$703	38.679 :381$825
Outubro	38.434 :924$910	32.122 :163$896	26.745 :346$227	22.918 :862$154	38.826 :229$776
Novembro	32.667 :567$103	31.154 :246$152	29.074 :768$954	33.609 :109$662	39.219 :598$024
Dezembro.	35.536 :758$209	40.668 :238$924	28.022 :593$245	29.780 :428$936	40.639 :261$187

Movimento das Contas Correntes com Juros em 1916

ENTRADAS

MEZES	CONTAS NOVAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Janeiro	17	507 :264$030	13.759 :383$789
Fevereiro	23	391 :621$970	10.775 :877$095
Março	41	782 :736$800	17.420 :774$458
Abril	24	515 :002$600	12.145 :654$885
Maio	30	832 :996$390	15.687 :755$259
Junho	43	3.438 :015$530	16.003 :659$615
	178	6.467 :637$320	85.793 :105$101
Julho	33	522 :338$600	14.180 :423$641
Agosto	32	663 :036$170	18.267 :414$987
Setembro	20	280 :553$050	18.440 :547$049
Outubro	22	420 :555$700	19.353 :648$800
Novembro	11	190 :500$000	19.054 :815$056
Dezembro	13	627 :853$690	23.354 :048$058
	131	2.704 :837$210	112.650 :897$591
1.º semestre	178	6.467 :637$320	85.793 :105$101
2.º semestre	131	2.704 :837$210	112.650 :897$591
	309	9.172 :474$530	198.444 :002$692

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	. . . . .	44 :914$148	595 :785$452
2.º semestre	. . . . .	18 :526$282	771 :581$490

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

SAHIDAS

MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
Janeiro	1.231	15.278 :100$283
Fevereiro	1.183	12.620 :500$345
Março	1.279	23.801 :975$456
Abril	1.142	12.832 :795$683
Maio	1.299	15.064 :285$688
Junho	1.187	12.116 :012$012
	7.321	91.713 :669$467
Julho	1.417	16.826 :601$535
Agosto	1.367	15.503 940$596
Setembro	1.432	19.317 :451$983
Outubro	1.447	17.943 :277$361
Novembro	1.437	23.351 :095$492
Dezembro	1.524	18.103 :539$315
	8.624	111.045 :906$282
1.º semestre	7.321	91.713 :669$467
2.º semestre	8.624	111.045 :906$282
	15.945	202.759 :575$749

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	51	636 :900$482
2.º semestre	59	760 :588$399

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento das Contas Correntes com Juros de 1912 a 1916

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	CONTAS NOVAS	QUANTIAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	1.046.080 :098$032	1.041.957 :720$186	18.710 :818$561	551	3.607 :172$751	3.592 :957$655
1913	533.757 :610$168	554.843 :268$789	13.644 :900$001	400	1.840 :543$483	1.913 :252$650
1914	308.128 :945$714	322.514 :108$195	6.933 :313$531	187	1.062 :513$605	1.112 :117$614
1915	258.475 :429$049	260.478 :058$721	10.412 :454$914	251	891 :294$582	898 :200$202
1916	198.444 :002$692	202.759 :775$749	9.172 :474$530	309	684 :289$664	657 :265$265

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento das Contas Correntes com Juros (Pequenos Depositos)

ENTRADAS

MEZES	CONTAS NOVAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Janeiro.	34	55 :285$000	358 :313$390
Fevereiro	25	51 :475$000	294 :349$282
Março	46	84 :716$500	321 :714$410
Abril	30	74 :787$800	325 :566$620
Maio	43	70 :989$500	394 :070$323
Junho	30	69 :041$000	403 :391$700
	208	406 :294$800	2.097 :405$725
Julho	36	65 :845$000	410 :645$167
Agosto.	26	62 :400$000	386 :881$700
Setembro	33	68 :570$000	305 :212$590
Outubro	14	30 :065$000	331 :478$120
Novembro.	15	35 :700$000	314 :842$000
Dezembro.	16	31 :573$340	297 :819$721
	140	294 :153$340	2.046 :879$298
1.º semestre	208	406 :294$800	2.097 :405$725
2.º semestre	140	294 :153$340	2.046 :879$298
	348	700 :448$140	4.144 :285$023

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	. . . . .	2 :821$491	14 :565$317
2.º semestre	. . . . .	2 :014$748	14 :019$721

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

SAHIDAS

MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
Janeiro	590	441 :984$148
Fevereiro	624	311 :473$304
Março	598	307 :751$840
Abril	556	320 :530$720
Maio	611	344 :685$484
Junho	555	319 :116$307
	3.534	2.045 :541$803
Julho	645	349 :433$853
Agosto	695	367 :349$250
Setembro	635	357 :538$000
Outubro	674	344 :757$890
Novembro	554	334 :379$652
Dezembro	629	306 :607$030
	3.832	2.060 :065$675
1.º semestre	3.534	2.045 :541$803
2.º semestre	3.832	2.060 :065$675
	7.366	4.105 :607$478

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	24	14 :205$150
2.º semestre	26	14 :110$040

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento das Contas Correntes com Juros

Pequenos Depositos de 1912 a 1916

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	CONTAS NOVAS	QUANTIDADE	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	7.556 :241$615	6.981 :385$844	1.731 :097$240	839	26 :056$005	24 :073$744
1913	6.775 :292$756	8.158 :685$964	1.139 :686$348	654	23 :363$078	28 :133$399
1914	3.798 :530$764	3.961 :089$843	613 :797$858	386	13 :098$381	13 :658$930
1915	3.770 :127$560	3.489 :815$595	642 :089$088	386	13 :000$439	12 :033$846
1916	4.144 :285$023	4.105 :607$478	700 :448$140	348	14 :290$638	14 :157$267

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

Saldo em 31 de Dezembro de 1915. . . .		82:152$230
ENTRADAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	195.557:556$092	
SAHIDAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	185.348:976$771	10.208:579$321
Saldo em 30 de Junho de 1916		10.290:731$551
ENTRADAS :		
De Julho a Dezembro de 1916	232.333:153$792	
SAHIDAS :		
De Julho a Dezembro de 1916	205.740:072$472	26.593:081$320
Saldo em 31 de Dezembro de 1916. . . .		36.883:812$871

CONTAS CORRENTES

Existencia em 31 de Dezembro de 1915. . . 197:376$846

ENTRADAS:

De Janeiro a Junho de 1916. 1.160:601$157

SAHIDAS:

De Janeiro a Junho de 1916. 446:099$089
Existencia em 30 de Junho de 1916 . . . . 911:878$914

AUGMENTOU . . . . 714:502$068

Existencia em 30 de Junho de 1916 . . . . 911:878$914

ENTRADAS:

De Julho a Dezembro de 1916 646:613$968

SAHIDAS:

De Julho a Dezembro de 1916 430:413$388
Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . . 1.128:079$494

AUGMENTOU . . . . 216:200$580

Movimento da Conta de Praso Fixo em 1916

MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
Janeiro.	80 :202$080	4	84 :318$900
Fevereiro	41 :000$000	—	
Março	21 :975$950	5	45 :886$000
Abril	23 :186$270	2	12 :932$500
Maio	29 :452$360	6	48 :668$140
Junho	16 :847$670	10	24 :996$270
	212 :664$330	27	216 :801$810
Julho	285 :397$350	3	265 :982$500
Agosto.	11 :500$000	—	
Setembro	503 :284$580	4	23 :859$960
Outubro	1.314 :438$680	4	67 :677$500
Novembro.	3 :442$300	4	801 :995$000
Dezembro.	93 :973$000	2	507 :230$000
	2.212 :035$910	17	1.666 :744$960
1.º semestre	212 :664$330	27	216 :801$810
2.º semestre	2.212 :035$910	17	1.666 :744$960
	2.424 :700$240	44	1.883 :546$770

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	1 :476$835	. . . . .	1 :505$568
2.º semestre	15 :150$930	. . . . .	11 :416$061

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento da Conta Corrente a Praso Fixo de 1912 a 1916

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	14.169 :231$674	9.338 :661$304	48 :859$419	32 :202$280
1913	3.107 :581$300	8.672 :343$110	10 :715$797	29 :904$631
1914	445 :753$610	8.522 :926$620	1 :537$081	29 :389$402
1915	840 :642$160	347 :133$670	2 :898$766	1 :197$012
1916	2.424 :700$240	1.883 :546$770	8 :361$035	6 :494$988

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento da Conta de Depositos Judiciaes em 1916

MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
Janeiro	8 :416$700	2	472$652
Fevereiro	. . . . .	4	11 :826$713
Março	4 :529$200	5	3 :107$332
Abril	74 :770$040	—	3 :864$400
Maio	66 :900$000	5	7 :682$353
Junho	. . . . .	3	27 :842$480
	154 :615$940	19	54 :795$930
Julho	53 :250$000	9	214 :774$932
Agosto	. . . . .	8	7 :598$688
Setembro	. . . . .	1	66 :625$473
Outubro	4 :800$000	9	22 :713$303
Novembro	. . . . .	6	15 :018$683
Dezembro	29 :201$250	2	2 :723$745
	87 :251$250	35	329 :454$824
1.º semestre	154 :615$940	19	54 :795$930
2.º semestre	87 :251$250	35	329 :454$824
	241 :867$190	54	384 :250$754

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	1 :073$722	. . . . .	380$257
2.º semestre	597$611	. . . . .	2 :256$539

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento da Conta de Depositos Judiciaes de 1912 a 1916

ANNO .	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	855 :935$023	476 :931$503	2 :951$500	1.644$591
1913	185 :496$359	870 :098$243	639$642	3 :000$338
1914	4.433 :971$649	386 :031$005	15 :289$557	1 :331$141
1915	246 :217$361	4.145 :383$330	849$025	14 :294$425
1916	241 :867$190	384 :250$754	834$024	1 :325$002

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

LETRAS A PREMIO

ANNO DE 1915

Ao portador.	2.267 :139$620	
Nominativas	2.340 :157$050	4.607 :296$670
Saldo em 31 de Dezembro de 1915		4.607 :296$670

EMITTIDAS NO 1.º SEMESTRE DE 1916:

Ao portador.	1.317 :889$030	
Nominativas	1.450 :831$490	2.768 :720$520
		7.376 :017$190

RESGATADAS NO 1.º SEMESTRE DE 1916:

Ao portador.	1.129 :774$830	
Nominativas	1.480 :814$610	2.610 :589$440
Saldo em 30 de Junho de 1916.		4.765 :427$750

EMITTIDAS NO 2.º SEMESRE DE 1916:

Ao portador.	3.899 :717$640	
Nominativas	2.494 :124$620	6.393 :842$260
		11.159 :270$010

RESGATADAS NO 2.º SEMESTRE DE 1916:

Ao portador.	1.613 :635$110	
Nominativas	1.269 :025$110	2.882 :660$220
Saldo em 30 de Dezembro de 1916		8.276 :609$790

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

CREDITOS :

Existencia em 31 de Dezembro de 1915. . .		39.306 :352$510
CONCEDIDOS :		
De Janeiro a Junho de 1916		12.093 :332$702
		51.399 :685$212
AMORTIZADOS :		
De Janeiro a Junho de 1916.	358 :257$103	
LIQUIDADOS :		
De Janeiro a Junho de 1916.	5.081 :618$237	5.439 :875$340
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		45.959 :809$872
AUGMENTOU		6.653 :457$362

GARANTIA :

Existencia em 31 de Dezembro de 1915. . .		69.802 :243$692
ENTRADAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	24.208 :686$391	
SAHIDAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	14.280 :108$016	
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		79.730 :822$067
AUGMENTOU.		9.928 :578$375

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

CREDITOS :		
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		45.959 :809$872
CONCEDIDOS :		
De Julho a Dezembro de 1916		10.499 :614$735
		56.459 :424$607
AMORTIZADOS :		
De Julho a Dez.bro de 1916.	677 :502$291	
LIQUIDADOS :		
De Julho a Dez.bro de 1916.	2.762.500$000	3.440 :002$291
Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		53.019 :422$316
AUGMENTOU.		7.059 :612$444
GARANTIA :		
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		79.730 :822$067
ENTRADAS :		
De Julho a Dez.bro de 1916.	20.346 :041$779	
SAHIDAS :		
De Julho a Dez.bro de 1916.	6.502 :883$122	
Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		93.573 :980$724
AUGMENTOU.		13.843 :158$657

Movimento de Contas Correntes Garantidas em 1916

MEZES	ENTRADAS	CHEQUES	SAHIDAS
Janeiro	3.414 :264$754	165	5.333 :594$720
Fevereiro	5.018 :062$117	160	3.157 :690$844
Março	5.346 :883$880	221	6.526 :114$794
Abril	9.119 :896$990	203	5.025 :450$234
Maio	5.332 :439$648	236	8.636 :529$562
Junho	5.732 :088$617	261	10.028 :261$373
	33.963 :636$006	1.246	38.707 :641$527
Julho	12.100 :541$965	326	9.342 :699$680
Agosto	7.375 :796$283	355	8.333 :372$640
Setembro	7.467 :113$133	364	9.148 :514$740
Outubro	10.203 :304$500	407	9.242 :818$543
Novembro	9.279 :257$510	379	9.594 :336$780
Dezembro	12.531 :460$077	380	16.821 :808$467
	58.957 :473$468	2.211	62.483 :550$850
1.º semestre	33.963 :636$006	1.246	38.707 :641$527
2.º semestre	58.957 :473$468	2.211	62.483 :550$850
	92.921 :109$474	3.457	101.191 :192$377

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	235 :858$583	9	268 :803$066
2.º semestre	403 :818$311	15	427 :969$526

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO
Chefe de Secção.

Movimento das Contas Correntes Garantidas de 1912 a 1916

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	192.259 :017$158	196.339 :322$361	662 :962$128	677 :032$146
1913	125.469 :271$410	130.064 :252$441	432 :652$660	448 :497$422
1914	35.436 :563$675	41.708 :588$888	122 :195$047	143 :822$722
1915	43.018 :569$755	39.801 :227$045	148 :339$895	137 :245$610
1916	92.921 :109$474	101.191 :192$377	320 :417$618	348 :935$146

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1917.

GENUINO VIEIRA MACHADO,
Chefe de Secção.

LETRAS DESCONTADAS

Saldo em 31 de Dezembro de 1914. . . .		35.577:096$452
1915:		
Descontadas	103.544:207$822	
Redescontadas . . .	23.098:260$360	126.642:468$182
		162.219:564$634
Cobradas	134.551:010$147	
Transferidas para diversas contas.	11.349:740$293	145.900:750$440
Saldo em 30 de Dezembro de 1915. . . .		16.318:814$194
1916:		
Descontadas	64.054:954$239	
Redescontadas . . .	17.272:336$080	81.327:290$319
		97.646:104$513
Cobradas	68.821:200$964	
Transferidas para titulos em liquidação . .	51:471$500	68.872:672$464
Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . . .		28.773:432$049

PERCENTAGEM DAS LETRAS VENCIDAS E NÃO PAGAS:

Em 1915 0,473 %.
Em 1916 0,000748 %.

LETRAS DESCONTADAS

Saldo em 31 de Dezembro de 1915.	16.318:814$194	
Descontadas no 1.º semestre de 1916.	35.803:995$199	52.122:809$393
Cobradas no 1.º semestre de 1916.	30.610:205$527	
Transferidas para Titulos em Liquidação. . .	45:591$000	30.655:796$527
Saldo em 30 de Junho de 1916.		21.467:012$866
Descontadas no 2.º semestre de 1916 . . .		45.523:295$120
		66.990:307$986
Cobradas no 2.º semestre de 1916.	38.210:995$437	
Transferidas para Titulos em Liquidação. . .	5:880$500	38.216:875$937
Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . . .		28.773:432$049

Durante o anno de 1916 foram deferidas pela Directoria do Banco 1.746 propostas para desconto de 3.040 letras commerciaes, sendo estas de:

Importancias até 500$000	169
Importancias de 501$000 até 1:000$000.	131
Importancias de 1:001$000 até 2:000$000. . . .	282
Importancias de 2:001$000 até 5:000$000. . . .	570
Importancias superiores a 5:000$000	1.888
Total.	3.040

A percentagem de letras inferiores a 5:001$000 foi de 37, 89 % e a importancia total das letras descontadas durante o anno de 1916 attingiu a somma de Rs. 81.327:290$319.

LETRAS DESCONTADAS

1916

Descontadas	64.054 :954$239	
Redescontadas	17.272 :336$080	81.327 :290$319

DESCONTADAS POR TRIMESTRES :

1.° trimestre	11.978 :178$151	
2.° trimestre	15.235 :410$628	
3.° trimestre	16.992 :033$421	
4.° trimestre	19.849 :332$039	64.054 :954$239

REDESCONTADAS POR TRIMESTRES :

1.° trimestre	4.415 :369$490	
2.° trimestre	4.164 :904$120	
3.° trimestre	4.285 :570$870	
4.° trimestre	4.406 :491$600	17.272 :336$080
		81.327 :290$319

As taxas pelas quaes foram calculados os descontos durante o anno de 1916, foram as seguintes :

6 %	14.692 :779$910
6 1/2 %	8.205 :221$460
6 3/4 %	581 :417$870
7 %	18.783 :415$060
7 1/4 %	127 :099$500
7 1/2 %	5.426 :608$720
8 %	14.676 :961$660
8 1/2 %	2.458 :987$550
9 %	9.179 :027$889
10 %	7.195 :770$700
	81.327 :290$319

A média das taxas foi de 7'65 %.

A percentagem de letras vencidas, protestadas e não pagas foi durante o anno de 1915 de 0,473 %.

Em 1916 de 0,000748 %.

No corrente anno iniciaram algumas das nossas Agencias, de accordo com seu regulamento, o redesconto de seus titulos nesta Matriz sendo o seguinte o sem movimento.

1.º SEMESTRE DE 1916:

Titulos redescontados	9.168 :209$882
Titulos pagos	5.267 :253$220
Saldo em 30 de Junho de 1916	3.900 :956$662

2.º SEMESTRE DE 1916:

Titulos redescontados	23.388 :184$961
	27.289 :141$623
Titulos pagos	16.853 :639$490
Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . .	10.435 :502$133

Quadro demonstrativo do movimento de titulos redescontados nesta Matriz por nossas Agencias, no anno de 1916.

	T. REDESCONTADOS	T. PAGOS	SALDO EM 30/12/16
Agencia em Santos .	13.767 :244$280	10.230 :345$030	3.536 :8 99$25
Agencia em Campos.	5.684 :586$972	4.812 :786$972	871 :800$000
Agencia em P. Alegre.	4.180 :680$660	2.072 :563$350	2.108 :117$310
Agencia em Curityba	3.332 :269$561	2.533 :367$258	798 :902$303
Agencia em Recife .	4.037 :703$970	1.763 :334$400	2.274 :369$570
Agencia na Parahyba	1.058 :167$700	362 :924$000	695 :243$700
Agencia em Uberaba..	106 :771$700	80 :771$700	26 :000$000
Agencia em T. Corações.	388 :970$000	264 :800$000	124 :170$000
	32.556 :394$843	22.120 :892$710	10.435 :502$133

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

Saldo em 31 de Dezembro de 1915. . . .		4.190:538$395
1.º SEMESTRE DE 1916:		
Transferido de Letras Descontadas	45:591$000	
Transferido de outras contas.	30:840$880	76:431$880
		4.266:970$275
Transferido para Diversas Contas	75:260$588	
Cobrado	79:560$236	154:820$824
Saldo em 30 de Junho de 1916		4.112:149$451
2.º SEMESTRE DE 1916:		
Transferido de Letras Descontadas	5:880$500	
Transferido de outras contas.	4:750$000	10:630$500
		4.122:779$951
Transferido a Lucros e Perdas	300:000$000	
Transferido a outras contas.	181:000$000	
Cobrados.	13:313$500	494:313$500
Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . . .		3.628:466$451

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1917.

Secção de Descontos
G. COSTA, *Chefe.*

VALORES CAUCIONADOS

EXISTENCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1915:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	385:494$860	
Fianças	3.638:615$180	
Creditos em C/Correntes Garantidas	69.786:243$692	
Emprestimo por penhor .	14:000$000	74.817:486$471
ENTRADAS:		
Fianças	1.861:057$852	
Creditos em C/Correntes Garantidas	24.208:686$391	26.069:744$243
SAHIDAS:		
Fianças	667:047$352	
Creditos em C/Correntes Garantidas	14.280:108$106	
Letras descontadas . . .	130:000$000	15.077:155$368
EXISTENCIA EM 30 DE JUNHO DE 1916:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	4.832:625$680	
Creditos em C/Correntes Garantidas	79.714:822$067	
Emprestimos por penhor .	14:000$000	85.810:075$346
AUGMENTOU		10.992:588$875

VALORES CAUCIONADOS

EXISTENCIA EM 30 DE JUNHO DE 1916:

Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Fianças	4.832:625$680	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Creditos em C/Correntes Garantidas	79.714:822$067	
Emprestimo por penhor .	14:000$000	85.810:075$346

ENTRADAS:

Fianças	5.212:721$070	
Creditos em C/Correntes Garantidas	20.363:041$779	25.575:762$849

SAHIDAS:

Fianças	2.519:120$481	
Creditos em C/Correntes Garantidas	6.502:883$122	9.022:003$603

EXISTENCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1916:

Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	7.526:226$269	
Creditos em C/Correntes Garantidas	93.574:980$724	
Emprestimo por penhor .	14:000$000	102.363:834$592
AUGMENTOU		16.553:759$246

FIANÇAS

Existencia em 31 de Dezembro de 1915 . .		3.638:615$180
ENTRADAS:		
De Janeiro a Junho de 1916	1.861:057$852	
SAHIDAS:		
De Janeiro a Junho de 1916	667:047$352	
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		4.832:625$680
AUGMENTOU . . .	1.194:010$500	

Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		4.832:625$680
ENTRADAS:		
De Julho a Dezembro de 1916.	5.212:721$070	
SAHIDAS:		
De Julho a Dezembro de 1916.	2.519:120$481	
Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		7.526:226$269
AUGMENTOU . . .	2.693:600$589	

VALORES DEPOSITADOS

Existencia em 31 de Dezembro de 1915 . .		58.997 :683$377
ENTRADAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	2.027 :040$100	
SAHIDAS :		
De Janeiro a Junho de 1916	1.167 :550$400	
AUGMENTOU		859 :489$700
Existencia em 30 de Junho de 1916. . . .		59.857 :173$077
ENTRADAS :		
De Julho a Dezembro de 1916	8.195 :464$980	
SAHIDAS :		
De Julho a Dezembro de 1916	8.482 :270$660	
DIMINUIU		286 :805$680
Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		59.570 :367$397

Cambio Comprado pelo Banco do Brasil
Agosto a Dezembro de 1916 £

MEZES	RIO	MANAOS	PARÁ	CEARÁ	RECIFE	BAHIA	SANTOS	TOTAL
Agosto	338.264	103.000	18.200	4.000	30.000	74.580	69.210	637.254
Setembro	268.091	27.000	3.085	2.000	—	30.000	119.474	449.650
Outubro	388.414	20.000	23.008	7.752	—	23.620	76.360	539.154
Novembro	594.234	58.109	10.100	—	5.000	5.884	116.162	789.489
Dezembro	412.624	143.404	54.422	—	25.000	—	201.379	836.829
	2.001.627	351.513	108.815	13.752	60.000	134.084	582.585	3.252.376

Cambio Vendido — Agosto a Dezembro de 1916 £

Agosto	350.840
Setembro	348.566
Outubro	563.576
Novembro	535.903
Dezembro	857.259
	2.656.144

CAMBIO COMPRADO £

MEZES	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Janeiro	3.670.444	2.066.744	2.904.460	2.081.334	1.573.397	Em 1915 o Banco só comprou por conta do Thesouro Nacional	—
Fevereiro	4.410.726	4.633.731	3.937.145	2.440.440	1.771.268		—
Março.	4.070.955	2.183.382	2.997.997	1.637.091	1.608.479		—
Abril	3.163.199	1.436.862	996.142	2.959.742	347.550		—
Maio	1.276.772	1.839.474	2.782.812	1.874.831	928.575		—
Junho	3.860.432	2.937.171	2.512.172	1.360.180	659.658		—
Julho	1.369.098	1.780.903	1.473.459	2.228.170	669.166		—
Agosto	7.055.328	3.816.489	2.497.707	2.051.954	120.339		637.254
Setembro	2.532.917	3.665.914	3.529.026	3.041.330	—		449.650
Outubro	1.552.219	2.919.063	2.946.417	3.103.489	—		539.154
Novembro	5.056.776	1.902.657	3.321.202	2.618.348	71.096		789.489
Dezembro	4.336.827	4.221.213	2.822.626	1.849.742	—		836.829
	42.355.693	33.403.603	32.721.165	27.246.651	7.749.528		3.252.376

CAMBIO VENDIDO £

MEZES	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Janeiro	3.624.220	3.230.968	4.405.934	2.433.738	1.762.708	Em 1915 o Banco só operou por conta do Thesouro Nacional	—
Fevereiro	2.979.075	2.723.269	2.671.589	2.087.127	1.860.438		—
Março	2.733.007	2.328.480	3.408.697	2 071.351	2.236.182		—
Abril	2.711.741	2.880.745	3.631.355	2.763.934	1.071.274		—
Maio	4.334.046	3.296.163	3.026.490	2.808.703	1.284.584		—
Junho	2.039.394	2.630.333	2.905.236	3.148.075	1.245.797		—
Julho	5.268.357	3.265.109	3.652.434	2.645.317	682.662		—
Agosto	3.541.373	2.556.577	2.926.383	2.983.816	401		350.840
Setembro	7.776.111	3.290.758	3.480.966	2.430.380	—		348.566
Outubro	5.271.999	3.324.438	3.285.246	2.470.609	—		563.576
Novembro	4.176.605	3.110.134	2.915.424	1.857.482	1.291		535.903
Dezembro	2.284.887	2.391.905	3.995.543	1.651.467	—		857.259
	46.740.815	35.028.879	40.305.297	29.351.999	10.145.337		2.656.144

CERTIFICADOS OURO EM 1916

EMITTIDOS

MEZES	RIO	ESTADOS	TOTAL
Janeiro . . . . . £	130.815	251.051	381.866
Fevereiro. . . . . £	176.691	264.500	441.191
Março . . . . . £	201.087	335.205	536.292
Abril. . . . . £	175.446	287.970	463.416
Maio . . . . . £	206.521	320.630	527.151
Junho. . . . . £	225.625	322.764	548.389
Julho . . . . . £	237.637	361.384	599.021
Agosto . . . . . £	256.463	345.204	601.667
Setembro. . . . . £	231.648	315.180	546.828
Outubro . . . . . £	218.771	299.955	518.726
Novembro . . . . . £	240.358	312.542	552.900
Dezembro . . . . . £	334.035	442.200	776.235
	2.635.097	3.858.585	6.493.682

RESGATADOS

MEZES	RIO	ESTADOS	TOTAL
Janeiro . . . . . £	219.051	284.498	503.549
Fevereiro. . . . . £	129.415	251.720	381.135
Março . . . . . £	178.040	308.670	486.710
Abril. . . . . £	201.078	234.778	435.856
Maio . . . . . £	174.275	347.967	522.242
Junho. . . . . £	208.634	272.609	481.243
Julho. . . . . £	224.345	285.585	509.930
Agosto . . . . . £	238.201	364.026	602.227
Setembro. . . . . £	256.435	352.016	608.451
Outubro . . . . . £	231.514	312.217	543.731
Novembro . . . . . £	218.981	368.921	587.902
Dezembro . . . . . £	238.719	220.608	459.327
	2.518.688	3.603.615	6.122.303

Saldo em 31 de Dezembro de 1915			£ . 889.559 = Rs. Papel	16.860 :762$427
Emittidos de 1.º de Janeiro a 31 de Julho.	£ 3.497.326 = Rs. Papel	70.886 :542$716		
» » 1.º de Agosto a 31 de Dezembro . . .	£ 2.996.356 = Rs. Papel	59.761 :187$660	£ 6.493.682 = Rs. Papel	130.647 :730$376
Somma.			£ 7.383.241 = Rs. Papel	147.508 :492$803
Resgatados de 1.º de Janeiro a 30 de Julho	£ 3.320.665 = Rs. Papel	66.842 :803$326		
» » 1.º de Agosto a 31 de Dezembro. . .	£ 2.801.638 = Rs. Papel	55.022 :265$527	£ 6.122.303 = Rs. Papel	121.865 :068$853
Saldo á resgatar.			£ 1.260.938 = Rs. Papel	25.643 :423$950

CONTA DE LUCROS

1916

1.º SEMESTRE

Juros	1.286 :522$477	
Descontos.	734 :645$408	
Juros de Titulos do Banco .	491 :349$520	
Commissões	139 :909$763	
Agencia de Santos. . . .	96 :000$000	
Agencia em Campos . . .	52 :474$067	
Lucros em varias contas . .	5 :696$237	
Operações de cambio . . .	533 :227$752	3.339 :825$224

2.º SEMESTRE

Juros	1.564 :211$900	
Descontos.	1.009 :869$344	
Juros de Titulos do Banco .	518 :870$100	
Commissões	192 :365$837	
Agencia em Santos. . . .	96 :000$000	
Agencia em Campos . . .	62 :384$352	
Agencia em Curityba . . .	30 :727$623	
Agencia em Porto Alegre. .	7 :978$030	
Agencia em Fortaleza. . .	5 :039$450	
Lucros em varias contas . .	14 :336$250	
Operações de cambio . . .	2.907 :320$479	6.409 :103$365
		9.748 :928$589

BALANÇOS

BANCO DO BRASIL

Balanço em 30 de Junho de 1916

ACTIVO			PASSIVO		
Acções a emittir		25.000 :000$000	Capital		70.000 :000$000
Apolices em garantia do fundo de reserva		4.901 :667$406	Fundo de reserva		5.073 :395$661
Contas correntes garantidas		38.446 :518$039	Contas correntes sem juros		10.290 :731$551
Letras descontadas		21.467 :012$866	Contas correntes com juros		51.919 :226$689
Letras a receber		15.471 :843$324	Contas correntes		911 :878$914
Valores caucionados		85.826 :075$346	Contas correntes a prazo fixo		691 :850$860
Valores depositados		59.830 :173$077	Agentes no Brasil e na Europa		4.528 :777$395
Agentes no Brasil e na Europa		62.869 :866$658	Letras a premio		4.765 :427$750
Titulos do Banco £ 1.130.000 a 27	10.490 :200$000		Depositos judiciaes		1.449 :703$028
Outros titulos	12.296 :140$146	22.786 :340$146	Depositantes de titulos e valores		145.656 :248$423
			Thesouro Nacional c/cambiaes £ 1.000.000 a 27		8.888 :888$880
Titulos em liquidação		4.112 :149$451	Bonus		52 :490$000
Edificio e mobilia do Banco		1.430 :000$000	Dividendo do Banco :		
Diversas contas		19.248 :943$020	Pelos atrazados a pagar	619 :799$000	
			Pelo 20º a distribuir a 8 %	1.800 :000$000	2.419 :799$000
Caixa		32.058 :000$877	Diversas contas		83.582 :182$843
			Lucros e Perdas		3.217 :989$216
		393.448 :590$210			393.448 :590$210

HOMERO BAPTISTA, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA

Em 30 de

DEBITO

a JUROS :			
Pelos accumulados ás letras a premio	234 :200$719		
Menos os pertencentes ao semestre futuro	128 :024$660	106 :176$059	
Pelos creditados a diversos em c/correntes.		233 :542$229	
Idem em c/correntes a prazo fixo.		33 :600$500	
Idem ao Thesouro Nacional		411 :474$429	
Idem a Agencias e Correspondentes		47 :503$919	832 :297$136
a DESPEZAS GERAES :			
Saldo desta conta			629 :472$777
a COMMISSÕES :			
Pelas pagas e creditadas a diversos			40 :297$770
a AGENCIAS :			
Prejuizo verificado nas seguintes Agencias conforme balanço de 31/5/16 :			
Agencia na Bahia		33 :782$852	
» em Recife		29 :629$110	
» em Porto Alegre		13 :893$160	
» na Parahyba		13 :881$270	
» em Fortaleza		4 :042$428	
» em Curityba		992$295	96 :221$115
a PREJUIZOS EM VARIAS CONTAS :			
Importancias debitadas a esta c/, conforme resolução da assembléa dos Snrs. Accionistas, de Maio ultimo			30 :592$798
a FUNDO DE RESERVA :			
Valor de 10 % s/ o lucro liquido deste semestre, na importancia de Rs. 1.710 :943$628, que de accôrdo com os Estatutos, se transfere a esta c/			171 :094$362
a CONTAS CORRENTES SEM JUROS :			
Valor do auxilio concedido pela assembléa dos Accionistas deste Banco, á Caixa Montepio.			25 :000$000
a DIVIDENDOS DO BANCO :			
Pelo 20.º a distribuir, de 8 % s/ 225.000 acções.			1.800 :000$000
a PERCENTAGEM DA DIRECTORIA :			
Pela de 12 % para cada um dos Srs. Directores s/ o dividendo a distribuir			45 :000$000
Saldo que passa ao semestre seguinte			3.217 :989$216
			6.887 :965$174

LUCROS E PERDAS

Junho de 1916

CREDITO

Saldo em 31 de Dezembro de 1915	. . . . .	3.548 :139$950
de JUROS :		
Pelos debitados a diversos em c/ correntes garantidas.	1.173 :776$760	
Idem a diversos em c/correntes	40 :629$780	
Idem de móra	15 :698$051	
Idem ao Thesouro Nacional	25 :362$966	
Idem a Agencias e Correspondentes.	31 :054$920	1.286 :522$477
de DESCONTOS :		
Pelos effectuados no semestre	1.043 :264$408	
Menos os que passam ao semestre futuro	308 :619$000	734 :645$408
de COMMISSÕES :		
Pelas cobradas ou debitadas a diversos	. . . . .	139 :909$763
de AGENCIAS :		
Lucro verificado na Agencia em Santos conforme balanço de 31/5/16	96 :000$000	
Idem na Agencia em Campos, idem	52 :474$067	148 :474$067
de LUCROS EM VARIAS CONTAS :		
Por diversos recebimentos de dividas já consideradas sem valor	. . . . .	5 :696$237
de OPERAÇÕES DE CAMBIO :		
Lucro verificado nesta conta	. . . . .	533 :227$752
de JUROS DE TITULOS DO BANCO :		
Juros recebidos de 492 apolices do Estado do Rio de Janeiro	984$000	
Idem de 2510 apolices Municipaes	15 :060$000	
Juros vencidos nesta data de 5572 apolices geraes de Rs. 1 :000$000	139 :300$000	
Idem de 1 dita de 500$000	12$500	
Idem de 4 ditas de 200$000	20$000	
Idem de 755 ditas de 1 :000$000 do Emprestimo Nacional de 1903	18 :875$000	
Idem de 196 ditas de 1 :000$000 do E. de M. Geraes	4 :900$000	
Idem de 158 ditas de 1 :000$000 do E. do E. Santo	3 :950$000	
Idem de 4686 debentures de 200$000 da Companhia Nacional de Navegação Costeira	311 :645$600	
	494 :747$100	
Menos :		
Juros recebidos de 836 debentures da Companhia Nacional de Navegação Costeira, em garantia de s/ debito, e á mesma restituidos após a liquidação	3 :397$580	491 :349$520
		6.887 :965$174

A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

BANCO DO BRASIL

Balanço em 30 de Dezembro de 1916

ACTIVO			PASSIVO		
Acções a emittir		25.000 :000$000	Capital		70.000 :000$000
Apolice em garantia do fundo de reserva		5.072 :761$768	Fundo de reserva		5.509 :411$232
Contas correntes garantidas		41.972 :595$421	Contas correntes sem juros		36.883 :812$871
Letras descontadas		39.208 :934$182	Contas correntes com juros		53.511 :031$621
Letras a receber		17.968 :159$801	Contas correntes		1.128 :079$494
Valores caucionados		102.363 :834$592	Contas correntes a prazo fixo		1.237 :141$810
Valores depositados		59.570 :367$397	Agentes no Brasil e na Europa		1.320 :399$312
Agentes no Brasil e na Europa		72.868 :352$040	Letras a premio		8.276 :609$790
Titulos do Banco £ 1.130.000 a 27	10.490 :200$000		Depositos judiciaes		1.207 :499$454
Outros titulos	12.663 :411$904	23.153 :611$904	Depositantes de titulos e valores		161.934 :201$989
Titulos em liquidação		3.628 :466$451	Thesouro Nacional c/cambiaes £ 1.000.000 a 27		8.888 :888$880
Edificio e mobilia do Banco		1.435 :136$000	Bonus		52 :200$000
Diversas contas		23.276 :053$266	Dividendo do Banco:		
			Pelos atrazados a pagar	651 :384$000	
Caixa		40.639 :261$187	Pelo 21º a distribuir de 8 %	1.800 :000$000	2.451 :384$000
			Diversas contas		100.278 :733$606
			Lucros e Perdas		3.478 :139$950
		456.157 :534$009			456.157 :534$009

HOMERO BAPTISTA, Presidente.

A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA

Em 30 de

DEBITO

a JUROS :			
Pelos accumulados ás letras a premio	424 :245$136		
Menos os pertencentes ao semestre futuro	248 :059$400	176 :185$736	
Pelos creditados a diversos em c/correntes.		286 :561$128	
Idem em c/correntes a prazo fixo.		24 :425$910	
Idem ao Thesouro Nacional		464 :306$080	
Idem ás n/agencias		124 :319$848	1.075 :798$702
n DESPEZAS GERAES :			
Saldo desta conta			828 :663$417
a COMMISSÕES :			
Pelas pagas e creditadas a diversos			40 :422$419
a AGENCIAS :			
Prejuizo verificado nas seguintes Agencias conforme balanço em 30/11/16 :			
Agencia na Bahia		41 :085$600	
» em Corumbá		23 :171$011	
» » Florianopolis		14 :683$931	
» » Uberaba		8 :453$065	
» » Maceió		7 :078$080	
» na Parahyba		5 :241$793	
» em Tres Corações		4 :349$629	104 :063$109
a FUNDO DE RESERVA :			
Valor de 10 % s/ os lucros liquidos deste semestre, na importancia de 4.360 :155$718, que de accôrdo com os Estatutos, se transfere a esta conta			436 :015$571
n DIVIDENDOS DO BANCO :			
Pelo 21.º a distribuir, de 8% s/ 225.000 acções.			1.800 :000$000
n PERCENTAGEM DA DIRECTORIA :			
Pela de 12 % para cada um dos Srs. Directores s/ o dividendo a distribuir			54 :000$000
n TITULOS EM LIQUIDAÇÃO :			
Importancia que se credita a esta conta e destinada a occorrer a prejuizos provaveis			300 :000$000
a CONTAS CORRENTES SEM JUROS :			
Auxilio á Caixa Montepio dos Fuccionarios deste Banco		25 :000$000	
Juros e despezas com o emprestimo de 40.000 :000$000		1.118 :521$685	1.143 :521$685
a FUNDO DE PREVISÃO :			
Importancia que de accôrdo com a resolução da Directoria se retira para ser applicada na compra de apolices destinadas a occorrer a prejuizos			366 :467$728
Saldo para o semestre futuro			3.478 :139$950
			9.627 :092$581

LUCROS E PERDAS

Dezembro de 1916

CREDITO

	Saldo em 30 de Junho p.p.	. . . . .	3.217 :989$216
de	JUROS :		
	Pelos debitados a diversos em c/correntes garantidas,	1.375 :779$170	
	Idem em c/correntes	54 :120$900	
	Idem de móra s/letras descontadas.	27 :775$180	
	Idem ao Thesouro Nacional	13 :378$850	
	Idem ás n/Agencias	70 :737$100	
	Idem de letras a receber	22 :420$700	1.564 :211$900
de	DESCONTOS :		
	Pelos de letras descontadas. . . 1.258 :719$014		
	Menos os pertencentes ao semestre futuro . . . . . 373 :996$810	884 :722$204	
	Pelos redescontos de Agencias. . 178 :050$330		
	Menos os pertencentes ao semestre futuro . . . . . 52 :903$190	125 :147$140	1.009 :869$344
de	COMMISSÕES :		
	Pelas cobradas ou debitadas a diversos	. . . . .	192 :365$837
de	JUROS DE TITULOS DO BANCO :		
	Pelos recebidos de apolices do E. do Rio de Janeiro	18 :844$000	
	Idem de apolices Municipaes	15 :060$000	
	Idem de apolices do Emprestimo Nacional de 1903	500$000	
	Idem de debentures da Empreza Industrial Serra do Mar.	488$000	
	Pelos vencidos nesta data e a receber de :		
	5302 apolices Federaes pertencentes ao Fundo de Reserva	132 :350$000	
	494 ditas.	12 :257$500	
	755 apolices do Emprestimo Nacional de 1903. .	18 :875$000	
	196 apolices do Estado de Minas Geraes. . .	4 :900$000	
	158 apolices do Estado do Espirito Santo. . . .	3 :950$000	
	46864 debentures da Empreza Nacional de Navegação Costeira	311 :645$600	518 :870$100
de	LUCROS EM VARIAS CONTAS :		
	Valor de apolices e dinheiro, recebidos em liquidação de dividas	. . . . .	14 :336$250
de	AGENCIAS :		
	Lucro verificado na Agencia em Santos conforme balanço de 30/11/16	96 :000$000	
	Idem, na Agencia em Campos, idem.	62 :384$352	
	Idem, na Agencia em Curityba, idem	30 :727$623	
	Idem, na Agencia em Porto Alegre, idem . . .	7 :978$030	
	Idem, na Agencia em Fortaleza, idem.	5 :039$450	202 :129$455
de	OPERAÇÕES DE CAMBIO :		
	Lucro verificado nesta conta	. . . . .	2.907 :320$479
			9.627 :092$581

A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MANAOS

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO			PASSIVO		
Contas correntes garantidas		352 :834$900	Capital		900 :000$000
Letras descontadas		781 :386$940	Banco do Brasil c/certificados ouro		425 :330$480
Letras a receber		881 :634$827	Banco do Brasil s/conta		317 :287$003
Contas correntes sem juros		132 :746$288	Banco do Brasil n/conta		1.802 :360$597
Valores em deposito		1.547 :154$980	Contas correntes com juros		1.079 :644$210
Valores caucionados		372 :879$460	Contas correntes a prazo fixo		61 :067$990
Objectos de escriptorio		4 :218$336	Contas correntes sem juros		1.399 :146$620
Mobilia		7.544$980	Letras a premio		305 :716$640
Immoveis		62 :164$851	Cobranças de conta de terceiros.		732 :668$117
Diversas contas		19 :142$863	Depositantes de titulos e valores.		1.920 :034$440
			Reserva para liquidações		26 :705$822
CONTA ANTIGA			Diversas contas		165 :661$250
			Lucros e perdas.		50 :054$308
Contas correntes garantidas	1.841 :468$775				
Contas correntes sem juros	1.155 :345$918		CONTA ANTIGA		
Letras descontadas	273 :704$150				
Titulos em liquidação	2.209 :350$522		Cobranças de conta de terceiros.	35 :500$000	
Letras a receber	275 :283$772		Contas correntes sem juros	971 :554$593	
Valores caucionados	4.106 :934$017		Depositantes de titulos e valores.	4.106 :934$017	
Objectos de escriptorio	1 :700$258		Reserva para liquidação	1.368 :180$614	6.482 :169$224
Titulos do Banco	331.532$666				
Lucros e perdas	20.326$093	10.215 :646$171			
Caixa		1.290 :492$105			
		15.667 :846$701			15.667 :846$701

EDUARDO DE ANDRADE JUNIOR, Gerente.

HERCULANO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE FILHO, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MANAOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO

a JUROS :		
Pelos incluidos em Letras a premio	16 :343$365	
Menos os do semestre futuro	11 :635$053	
	4 :708$312	
Pelos creditados a diversas contas.	6 :715$730	11 :424$042
a COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversas contas.		216$066
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :		
Pelo abatimento de 10 % no saldo desta conta		657$620
a MOBILIA :		
Idem, idem, idem.		838$331
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :		
Pelo saldo desta conta.		46 :178$141
a DESPEZAS GERAES :		
Idem, idem		10 :490$120
Balanço		29 :728$215
		99 :532$535

CREDITO

de JUROS :		
Pelos debitados a diversas contas		29 :385$841
de DESCONTOS :		
Pelos recebidos sobre letras descontadas	66 : :214$980	
Menos os do semestre futuro	16 :694$540	49 :520$440
de COMMISSÕES :		
Pelas cobradas e debitadas a diversos		20 :626$254
		99 :532$535

EDUARDO DE ANDRADE JUNIOR, Gerente.

HERCULANO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE FILHO, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MANAOS

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO

Contas correntes garantidas		488 :405$280
Letras descontadas		1.527 :463$390
Banco do Brasil s/conta		850 :159$673
Letras a receber		1.672 :455$977
Contas correntes sem juros		133 :764$977
Valores em deposito		1.522 :367$224
Valores caucionados		763 :838$998
Mobilia		7 :858$782
Objectos de escriptorio		6 :534$891
Diversas contas		54 :363$540
Immoveis		62 :164$851
CONTA ANTIGA		
Contas correntes garantidas	1.841 :239$515	
Contas correntes sem juros	1.146 :913$018	
Letras descontadas	238 :504$150	
Titulos em liquidação	2.199 :350$522	
Titulos do Banco	331 :532$666	
Letras a receber	275 :283$772	
Valores caucionados	4.045 :909$417	
Objectos de escriptorio	1 :585$131	
Lucros e perdas	27 :103$104	10.107 :421$295
Caixa		1.996 :145$007
		19.192 :943$885

PASSIVO

Capital		900 :000$000
Banco do Brasil c/certificados ouro		316 :749$290
Banco do Brasil n/conta		4.484 :969$725
Cobranças de conta de terceiros.		1.481 :799$107
Contas correntes sem juros		952 :411$648
Contas correntes com juros		1.443 :647$730
Contas correntes de pequenos depositos		52 :927$710
Contas correntes a prazo fixo		71 :960$210
Letras a premio		468 :918$640
Depositantes de titulos e valores.		2.286 :206$222
Reserva para liquidações		57 :045$696
Diversas contas		216 :541$026
Lucros e perdas.		81 :209$501
CONTA ANTIGA		
Cobranças de conta de terceiros.	35 :500$000	
Contas correntes sem juros	1.333 :121$891	
Depositantes de titulos e valores.	4.045 :909$417	
Reserva para liquidações	964 :026$072	6.378 :557$380
		19.192 :943$885

EDUARDO DE ANDRADE JUNIOR, Gerente.

HERCULANO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PINHO, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MANAOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos accumulados ás Letras a premio	17 :878$967		Pelos debitados a diversos		39 :331$299
Menos os pertencentes ao futuro semestre	7 :239$360		*de* DESCONTOS :		
	10 :639$607		Pelos de letras descontadas. . .	110 :522$840	
Pelos creditados a diversos. . .	12 :827$565	23 :467$172	Menos os do semestre futuro. .	24 :725$156	85 :797$684
a COMMISSÕES :			*de* COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversos.		111$387	Pelas cobradas e debitadas a diversos		22 :743$237
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :			*de* IMMOVEIS :		
Pelo abatimento de 25 %, sobre o saldo desta conta.		2 :706$673	Pelos alugueis recebidos		2 :370$500
a MOBILIA :					
Idem de 10 %idem.		873$198			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Pelo saldo desta conta.		55 :728$977			
a DESPEZAS GERAES :					
Idem, idem		13 :248$916			
Saldo		54 :106$397			
		150 :242$720			150 :242$720

EDUARDO DE ANDRADE JUNIOR, Gerente.

HERCULANO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE FILHO, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NO PARÁ

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO

Banco do Brasil, c/corrente	1.258 :177$170
Contas correntes garantidas.	242 :206$530
Letras descontadas	1.115 :887$500
Letras a receber	725 :627$731
Contas correntes sem juros.	22 :440$004
Valores caucionados.	514 :328$480
Valores depositados	187 :800$000
Moveis e utensilios	5 :460$000
Objectos de escriptorio	600$000
Diversas contas	18 :149$675
CONTA ANTIGA	
Contas correntes garantidas	31.072 :322$576
Letras descontadas	88 :850$000
Contas correntes sem juros.	4.661 :638$860
Letras a receber	449 :191$330
Valores caucionados.	52.514 :070$175
Immoveis	70 :000$000
Titulos do Banco.	604 :700$000
Diversas contas	7.263 :450$906
Lucros e perdas	30 :383$562
Caixa	2.480 :736$162
	103.326 :020$661

PASSIVO

Banco do Brasil, c/certificados ouro	8 :254$900
Banco do Brasil, c/cobrança	173 :482$460
Contas correntes com juros.	2.287 :637$545
Contas correntes a prazo fixo	2.218 :016$720
Contas correntes sem juros.	484 :188$727
Letras a premio	105 :045$000
Depositantes de titulos e valores.	702 :128$480
Diversas contas	580 :415$271
Lucros e perdas	12 :244$149
CONTA ANTIGA	
Banco do Brasil, c/corrente	31.544 :977$407
Reserva para liquidações	1.166 :262$045
Contas correntes sem juros.	11 :529 :297$782
Depositantes de ittulos e valores.	52.514 :070$175
	103.326 :020$661

Belém do Pará, 7 de Junho de 1916.

F. F. Mendonça, Gerente Interino.
C. Simas, Contador Interino.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NO PARÁ

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO

a JUROS :			
Pelos accumulados a letras a premio, no semestre.	4 :279$140		
Menos os pertencentes ao semestre futuro.	2 :556$790	1 :722$350	
Pelos creditados a diversos em constas correntes com juros no semestre		9 :216$070	
Idem, idem em contas correntes a prazo fixo, no semestre.		40 :261$670	51 :200$090
a DESPEZAS GERAES :			
Saldo desta conta			13 :320$658
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :			
Saldo desta conta			30 :121$190
Saldo			12 :244$149
			106 :886$087

CONTA ANTIGA

a DESPEZAS GERAES :			
Saldo desta conta			10 :538$898
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :			
Saldo desta conta			30 :121$190
			40 :660$088

CREDITO

de JUROS :			
Pelos debitados a diversos em contas correntes garantidas, no semestre		4 :922$430	
Pelos debitados a conta corrente do Banco do Brasil		28 :454$771	
Pelos debitados a diversos em contas de adeantamento		7 :484$460	
		40 :861$661	
Pelos de letras a receber reformadas no semestre	18 :750$000		
Menos os pertencente ao semestre futuro	9 :416$700	9 :333$300	50 :194$961
de DESCONTOS :			
Pelos de letras descontadas no semestre. . .		64 :720$410	
Menos os pertencentes ao semestre futuro . .		18 :186$120	46 :534$290
de COMMISSÕES :			
Pelas cobradas e debitadas no semestre.			10 :156$836
			106 :886$087

CONTA ANTIGA

de JUROS :			
Pelos debitados a dviersos em contas correntes garantidas			8 :152$9000
de DESCONTOS :			
Pelo de uma letra descontada reformada no semestre		43$500	
Saldo do semestre anterior		46$500	90$000
de IMMMOVEIS :			
Pela renda do predio n. 13 á rua Dr. Malcher apurada no semestre			2 :033$626
Deficit			30 :383$562
			40 :660$088

Belém do Pará, 15 de Junho de 1916.

F. F. MENDONÇA, Gerente Interino.

C. SIMAS, Contador Interino.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NO PARÁ

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	557 :875$930	Capital	900 :000$000
Letras descontadas	1.951 :486$470	Banco do Brasil, c/corrente	18 :281$752
Contas correntes sem juros	86 :244$394	Banco do Brasil, c/certificados ouro	1 :054$700
Valores caucionados	967 :412$666	Contas correntes sem juros	564 :320$181
Valores depositados	186 :800$000	Contas correntes com juros	1.937 :061$206
Letras a receber	1.442 :512$665	Contas correntes á prazo fixo	2.458 :356$150
Immoveis	155 :496$744	Letras a premio	102 :420$000
Diversas contas	90 :692$625	Depositantes de titulos e valores	1.154 :212$666
		Diversas contas	1.487 :597$315
CONTA ANTIGA			
Contas correntes garantidas	30.959 :005$096	CONTA ANTIGA	
Letras descontadas	85 :350$000		
Valores caucionados	51.555 :736$825	Banco do Brasil, c/corrente	31.302 :920$961
Titulos do Banco	629 :866$300	Depositantes de titulos e valores	51.555 :736$825
Immoveis	70 :000$000	Reserva para liquidações	1.084 :433$808
Letras a receber	449 :049$220	Contas correntes sem juros	11.524 :384$622
Contas correntes sem juros	4.662 :443$013		
Diversas contas	7 :056 :025$762		
Caixa	3.184 :782$476		
	104.090 :780$186		104.090 :780$186

Belém do Pará, 9 de Dezembro de 1916.

ATAHUALPA GUIMARÃES, Gerente.

F. F. MENDONÇA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NO PARÁ

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos accumulados a Letras a premio, no semestre . . . . . 3 :626$790			Pelos debitados a diversos em contas correntes garantidas, no semestre	18 :370$970	
Menos os pertencentes ao semestre futuro . . . . . 1 :108$000	2 :518$790		Idem, idem em contas de adeantamentos, no semestre	3 :040$870	
Pelos creditados a diversos em contas correntes com uros, no semestre	9 :903$260		Pelos de letras a receber reformadas no semestre. . . . 44 :416$700		
Idem, idem em contas correntes a prazo fixo, no semestre.	51 :760$825	64 :182$875	Menos os pertencentes ao semestre futuro . . . . . 14 :730$850	29 :685$850	
a DESPEZAS GERAES :			Pelos debitados em titulos em liquidação, no semestre	101$900	
Saldo desta conta		10 :561$625	Pelos debitados a diversos em varias contas. .	35 :733$424	86 :933$014
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :			*de* DESCONTOS :		
Saldo desta conta		33 :129$178	Pelos de letras descontadas no semestre. . .	80 :425$900	
a MOBILIA :			Menos os pertencentes ao semestre futuro . .	17 :769$650	62 :656$250
Saldo desta conta		5 :460$000	*de* COMMISSÕES :		
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :			Pelas cobradas e debitadas no semestre.		13 :901$761
Saldo desta conta		600$000			163 :491$025
a CONTA ANTIGA :					
Lucros e perdas transferido desta conta. . .	38 :570$793				
Reserva para liquidações transferido a esta conta	10 :986$554	49 :557$347			
		163 :491$025			
CONTA ANTIGA			**CONTA ANTIGA**		
a DESPEZAS GERAES :			*de* JUROS :		
Saldo desta conta		12 :047$015	Pelos debitados e recebidos de diversos em contas correntes garantidas, no semestre.		6 :605$400
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :			*de* LUCROS E PERDAS :		
Saldo desta conta		33 :129$178	Importancia transferida a conta nova.		38 :570$793
		45 :176$193			45 :176$193

Belém do Pará, 9 de Dezembro de 1916.

ATAHUALPA GUIMARÃES, Gerente.
F. F. MENDONÇA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FORTALEZA

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	227 :643$290	Capital da Agencia	300 :000$000
Letras a receber	733 :191$511	Contas correntes com juros	1.593 :489$718
Contas correntes garantidas	31 :638$120	Contas correntes a prazo fixo	296 :664$010
Contas correntes sem juros	1 :106$280	Contas correntes limitadas	219 :987$950
Banco do Brasil, c/corrente	1.889 :111$022	Contas correntes sem juros	67 :064$060
Moveis e utensilios	5 :783$635	Contas correntes garantidas	189$090
Objectos de escriptorio	8 :520$429	Cobranças de c/alheia	376 :946$355
Valores caucionados	133 :199$920	Banco do Brasil, c/certificados ouro	80 :521$400
Valores depositados	174 :259$240	Depositantes de titulos e valores	307 :459$160
Diversas contas	363 :523$692	Diversas contas	713 :039$947
Lucros e perdas	4 :042$428		
Caixa	383 :342$123		
	3.955 :361$690		3.955 :361$690

Fortaleza, 20 de Junho de 1916.

VIRGILIO CANECA, Gerente.
ASCANIO SARAIVA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FORTALEZA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* DESCONTOS :		
Pelos creditados a diversos nas seguintes contas :			Pelos de nossas letras no semestre.	17 :736$780	
Contas correntes com juros . . .	10 :108$440		Menos os pertencentes ao futuro semestre	4 :046$720	13 :690$060
Contas correntes a prazo fixo. . .	5 :406$470				
Contas correntes pequenos depositos.	2 :058$550	17 :573$460	*de* JUROS :		
			Pelos debitados a diversos em varias contas		17 :081$150
a COMMISSÕES :					
Pelas creditadas a diversos.		2 :903$643	*de* COMMISSÕES :		
a DESPEZAS GERAES :			Pelas cobradas e debitadas a diversos		12 :914$033
Saldo desta conta		6 :116$840	Deficit		4 :042$428
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		21 :133$728			
		47 :727$671			47 :727$671

VIRGILIO CANECA, Gerente.
ASCANIO SARAIVA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FORTALEZA

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	428 :313$742	Capital	300 :000$000
Letras a receber	1.138 :118$682	Contas correntes com juros.	1.329 :188$236
Saques descontados	337 :289$270	Contas correntes a prazo-fixo	599 :508$560
Contas correntes garantidas.	147 :705$120	Contas correntes limitadas	221 :756$550
Contas correntes sem juros.	1 :356$120	Contas correntes sem juros.	152 :941$684
Branco do Brasil, c/corrente	850 :415$463	Cobranças de conta alheia.	833 :897$780
Moveis e utensilios	5 :783$635	Agentes no Brasil.	189 :930$798
Objectos de escriptorio	10 :253$034	Banco do Brasil c/ certificados ouro.	58 :383$400
Valores caucionados.	484 :279$610	Depositantes de titulos e valores.	656 :538$850
Valores depositados	172 :259$240	Diversas contas	856 :712$608
Diversas contas	798 :274$292	Lucros e perdas	5 :039$450
Caixa	829 :849$708		
	5.203 :897$916		5.203 :897$916

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1916.

VIRGILIO CANECA, Gerente.
ASCANIO SARAIVA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FORTALEZA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* DESCONTOS :		
Pelos creditados ás seguintes contas :			Pelos obtidos no semestre. . . .	29 :893$800	
Contas correntes com juros. . . .	15 :408$410		Menos os pertencentes ao semestre futuro	5 :822$040	24 :071$760
Contas correntes a prazo fixo. . .	12 :828$410				
Contas correntes limitadas	3 :149$540	31 :386$360	*de* JUROS :		
			Pelos debitados a diversos.		29 :673$664
a COMMISSÕES :					
Pelas creditadas a diversos.		384$054	*de* COMMISSÕES :		
			Pelas cobradas e creditadas a diversos		10 :987$020
a DESPEZAS GERAES :					
Pelo saldo desta conta		5 :298$300			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Pelo saldo desta conta		22 :624$280			
Lucro liquido		5 :039$450			
		64 :732$444			64 :732$444

VIRGILIO CANECA, Gerente.
ASCANIO SARAIVA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA PARAHYBA DO NORTE

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	222 :258$950	Capital da Agencia	300 :000$000
Letras a receber	319 :098$810	Banco do Brasil, c/corrente	372 :074$838
Agentes e correspondentes	259 :393$980	Banco do Brasil, c/certificados ouro	33 :144$400
Diversas contas	2 :857$250	Diversas contas	309 :952$700
Moveis e utensilios	2 :839$900	Cobranças de conta alheia	273 :286$770
Objectos de escriptorio	4 :091$598	Contas correntes sem juros	839$570
Lucros e perdas	13 :881$270	Contas correntes com juros	27 :518$210
Caixa	527 :040$460	Contas correntes limitadas	32 :481$600
		Contas correntes garantidas	2 :164$130
	1.351 :462$218		1.351 :462$218

Parahyba, 5 de Junho de 1916.

J. J. Monteiro de Andrade, Gerente.
Demetrio Bastos, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA PARAHYBA DO NORTE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos creditados a diversos		88$350	Pelos debitados a diversos.		88$350
a COMMISSÕES :			*de* COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversos		2$500	Pelas cobradas e debitadas a diversos		345$870
a DESPEZAS GERAES :			*de* DESCONTOS :		
Saldo desta conta		2 :499$400	Pelos das letras descontadas. . .	6 :414$160	
a ORDENADOS :			Menos os pertencentes ao semestre futuro	4 :746$680	1 :667$480
Saldo desta conta		13 :392$720	Saldo		13 :881$270
		15 :982$970			15 :982$970

Parahyba, 5 de Junho de 1916.

J. J. MONTEIRO DE ANDRADE, Gerente.
DEMETRIO BASTOS, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA PARAHYBA DO NORTE

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	1 :136 :299$930	Capital da Agencia	300 :000$000
Contas correntes garantidas	17 :027$900	Banco do Brasil, c/certificados ouro	44 :468$000
Emprestimos sob penhor	103 :000$000	Banco do Brasil, c/corrente	1.133 :208$856
Letras a receber de conta propria	40 :000$000	Diversas contas	1.757 :875$905
Contas correntes sem juros	3 :494$260	Cobranças de conta alheia	897 :505$263
Letras a receber	829 :608$523	Contas correntes com juros	105 :489$750
Letras a receber em caução	52 :000$000	Contas correntes limitadas	69 :889$430
Cobrança nos Estados	1.032 :631$870	Contas correntes sem juros	50 :151$260
Diversas contas	10 :578$892	Contas á prazo fixo	49 :369$700
Moveis e utensilios	6 :950$300	Effeitos em penhor	52 :000$000
Objectos de escriptorio	5 :527$858		
Lucros e perdas	5 :241$793		
Caixa	1.217 :596$838		
	4.459 :958$164		4.459 :958$164

Parahyba, 16 de Dezembro de 1916.

DEMETRIO BASTOS, Gerente.
LUIZ GIGLIO JUNIOR, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA PARAHYBA DO NORTE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos creditados a diversos		3 :529$090	Pelos debitados a diversos. . . .	1 :625$120	
a REDESCONTOS :			Menos os pertencentes ao semestre futuro	391$750	1 :233$370
Saldo desta conta	6 :229$740		*de* COMMISSÕES :		
Menos os pertencentes ao semestre futuro	3 :835$870	2 :393$864	Pelas cobradas a diversos.		3 :732$224
a COMMISSÕES :			*de* DESCONTOS :		
Pelas creditadas neste semestre		244$858	Pelos das letras descontadas. . .	31 :687$360	
a DESPEZAS GERAES :			Menos os pertencentes ao semestre futuro	8 :881$325	22 :806$035
Saldo desta conta		2 :645$900	Saldo		5 :241$793
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		24 :199$710			
		33 :013$422			33 :013$422

DEMETRIO BASTOS, Gerente.
LUIZ GIGLIO JUNIOR, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM RECIFE

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes sem juros	161 :702$315	Capital da Agencia	600 :000$000
Contas correntes garantidas	117 :625$960	Banco do Brasil, c/ certificados ouro	659 :835$320
Correspondentes, c/corrente	24 :444$891	Banco do Brasil, c/corrente	586 :145$810
Cobranças nos Estados	1.006 :334$938	Diversas contas	1.007 :408$980
Letras descontadas	1.002 :434$120	Contas correntes sem juros	173 :545$725
Letras a receber	1.145 :140$335	Contas correntes com juros	694 :095$565
Valores caucionados	239 :000$000	Contas correntes limitadas	114 :349$510
Valores depositados	13 :807$500	Contas correntes a prazo fixo	1 :629$570
Estampilhas	247$100	Cobranças de conta alheia	1.321 :755$243
Moveis e utensilios	12 :178$620	Letras a premio	12 :794$200
Objectos de escriptorio	7 :138$600	Depositantes de titulos e valores	252 :807$500
Diversas contas	179 :213$670		
Lucros e perdas	29 :629$110		
Caixa	1.485 :470$364		
	5.424 :367$423		5.424 :367$423

Recife 31 de Maio de 1916.

A. B. Junqueira, Gerente.

F. Pinto de Almeida, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM RECIFE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos accumulados a letras a premio.	712$050		Pelos debitados a diversos.		4 :954$620
Menos os pertencentes ao semestre futuro	410$440		*de* COMMISSÕES :		
	301$610		Pelas cobradas e debitadas a diversos		12 :617$524
Pelos creditos a diversos. . . .	6 :670$960	6 :972$570	*de* DESCONTOS :		
a COMMISSÕES :			Pelos das letras descontadas. . .	64 :621$350	
Pelas pagas a diversos.		1 :893$428	Menos os pertencentes ao semestre futuro	6 :137$860	58 :483$490
a DESPEZAS GERAES :			Saldo		29 :629$110
Pelo saldo desta conta.		15 :399$566			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Pelo saldo desta conta.		33 :920$980			
a CONTAS CORRENTES SEM JUROS :					
Transferido a esta conta		37 :137$330			
■ REDESCONTOS :					
Pelos creditados á Matriz. . . .	10 :650$670				
Menos os pertencentes ao semestre futuro	289$800	10 :360$870			
		105 :684$744			105 :684$744

A. B. JUNQUEIRA, Gerente.
F. PINTO DE ALMEIDA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM RECIFE

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes sem juros	152 :676$765	Capital da Agencia	600 :000$000
Contas correntes garantidas	1.208 :608$990	Banco do Brasil, conta corrente	557 :733$160
Correspondentes conta corrente	22 :515$751	Banco do Brasil, c/cobrança	456 :792$870
Cobrança nos Estados	2.265 :183$252	Banco do Brasil, c/certificados ouro	716 :068$000
Letras descontadas	2.271 :042$360	Contas correntes sem juros	227 :181$355
Letras a receber	997 :671$505	Contas correntes com juros	917 :205$560
Valores caucionados	4.253 :000$000	Contas correntes limitadas	176 :382$460
Valores depositados	13 :807$500	Contas correntes a prazo fixo	9 :860$310
Diversas contas	310 :490$860	Cobranças de conta alheia	692 :550$317
Moveis e utensilios	12 :178$620	Letras a premio	12 :794$200
Objectos de escriptorio	7 :138$600	Depositantes de titulos e valores	4.266 :807$500
Predio para Agencia	5 :687$100	Diversas contas	3.389 :295$480
Caixa	509 :009$189	Lucros e perdas	6 :339$280
	12.029 :010$492		12.029 :010$492

Recife, 9 de Dezembro de 1916.

A. B. JUNQUEIRA, Gerente.
J. DA GUIA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM RECIFE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos accumulados em letras a premio durante o semestre. . . .	829$480		Pelos debitados a diversos.		29 :396$720
Menos os pertencentes ao semestre futuro	471$710		*de* DESCONTOS :		
	357$770		Pelos cobrados sobre letras descontadas.	51 :331$465	
Pelos creditados a diversos . . .	14 :838$690	15 :196$460	Menos os que passam para o semestre futuro	16 :463$880	34 :867$585
a REDESCONTOS :			*de* COMMISSÕES :		
Pelos creditados ao Banco do Brasil, c/corrente	6 :778$720		Saldo desta conta		11 :751$195
Menos os do semestre futuro . . .	5 :520$220	1 :258$500			
a DESPEZAS GERAES :					
Saldo desta conta		13 :899$230			
a ORDENADOS :					
Saldo desta conta		39 :322$030			
Saldo		6 :339$280			
		76 :015$500			76 :015$500

A. B. JUNQUEIRA, Gerente.
J. DA GUIA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MACEIÓ

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	45 :000$000	Capital da Agencia	300 :000$000
Cobranças nos Estados	653 :201$760	Banco do Brasil, s/conta corrente	373 :147$618
Letras a receber	536 :654$160	Banco do Brasil, n/conta corrente	121 :681$740
Letras descontadas	92 :394$040	Banco do Brasil, c/certificados ouro	73 :702$610
Saques descontados	635 :299$440	Cobranças de conta alheia	555 :479$460
Valores caucionados	84 :401$600	Contas correntes sem juros	62 :432$750
Objectos de escriptorio	5 :073$978	Contas correntes com juros	235 :966$630
Moveis e utensilios	4 :383$000	Contas correntes limitadas	22 :586$690
Diversas contas	8 :022$630	Contas correntes a prazo fixo	14 :087$270
Lucros e perdas	7.078$080	Titulos descontados em cobrança	635 :299$440
Caixa	411 :281$530	Depositantes de titulos e valores	84 :401$600
		Diversas contas	4 :004$410
	2.482 :790$218		2.482 :790$218

EDGARD BASTOS, Gerente.

BENTO DE OLIVEIRA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM MACEIÓ

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
■ JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos creditados a diversos.		1 :845$140	Pelos debitados a diversos.		1 :873$830
a COMMISSÕES :			*de* DESCONTOS :		
Pelas creditadas a diversos		116$880	Pelos cobrados sobre titulos descontados até hoje	11 :236$340	
a DESPEZA DE INSTALLAÇÃO :			Menos os que pertencem ao semestre futuro	3 :848$760	7 :388$180
Abatimento de 5 % sobre o saldo desta conta de Rs..	8 :018$280	440$910	*de* COMMISSÕES :		
a DESPEZAS GERAES :			Pelas cobradas e debitadas a diversos.		1 :510$520
Saldo desta conta		15 :487$680	Saldo		7 :078$080
		17 :850$610			17 :850$610

EDGARD BASTOS, Gerente.
BENTO DE OLIVEIRA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA BAHIA

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes sem juros	349 :543$941	Capital da Agencia	600 :000$000
Contas correntes garantidas	456 :456$200	Banco do Brasil, c/corrente	146 :306$729
Letras descontadas	789 :222$010	Banco do Brasil, c/certificados ouro	636 :313$500
Letras a receber	1.419 :344$030	Contas correntes com juros	1.295 :930$460
Valores caucionados	6.186 :690$270	Contas correntes a prazo fixo	837 :574$040
Valores depositados	5.346 :061$510	Contas correntes limitadas	1.041 :802$360
Agentes no Brasil, n/conta	934 :687$750	Cobrança de conta alheia	1.155 :454$600
Moveis e utensilios	11 :101$050	Depositantes de titulos e valores	11.532 :751$780
Immoveis	17 :124$700	Depositos judiciaes	10 :223$446
Diversas contas	1.164 :349$784	Diversas contas	1.202 :345$130
Lucros e perdas	33 :782$852		
Caixa	1.750 :337$948		
	18.458 :702$045		18.458 :702$045

Bahia, 21 de Junho de 1916.

MAURICIO E. MURGEL, Gerente Interino.
ARMINIO DE MORAES, Contador Interino.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA BAHIA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO		CREDITO		
a Juros :		*de* Juros :		
Pelos creditados a diversos	39 :322$980	Pelos debitados a diversos.		47 :484$673
a Despezas Geraes :		*de* Descontos :		
Pelo saldo desta conta.	32 :454$590	Pelos de letras commerciaes no semestre	29 :014$730	
a Ordenados de Empregados :		Menos os pertencentes ao semestre futuro	4 :673$590	24 :341$140
Idem, idem.	42 :946$400	*de* Commissões :		
a Objectos de Escriptorio :		Pelo saldo desta conta.		10 :719$230
Abatimento feito nesta conta.	1 :820$755	*de* Portes e Telegrammas :		
		Idem, idem.		216$830
		Prejuizo verificado		33 :782$852
	116 :544$725			116 :544$725

Mauricio E. Murgel, Gerente Interino.
Arminio de Moraes, Contador Interino.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA BAHIA

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Titulos do Banco	40 :000$000	Capital	600 :000$000
Cobrança nos Estados	1.295 :900$490	Banco do Brasil, c/certificados ouro	587 :621$400
Banco do Brasil, c/corrente	999 :639$506	Cobranças de conta alheia	1.638 :593$435
Contas correntes garantidas	560 :456$370	Contas correntes com juros	1.673 :277$190
Valores causionados	5.194 :209$330	Contas correntes a prazo fixo	883 :129$070
Valores depsoitados	25 :934$800	Contas correntes sem juros	844 :868$067
Letras a receber	1.257 :955$215	Contas correntes limitadas	1.319 :365$030
Letras descontadas	784 :936$870	Depositantes de titulos e valores	5.220 :144$130
Objectos de escriptorio	13 :272$156	Letras a premio	51 :351$300
Moveis e utensilios	12 :101$050	Depositos judiciaes	28 :388$662
Immoveis	17 :124$700	Diversas contas	920 :188$490
Diversas contas	1.338 :629$180		
Lucros e perdas	41 :085$600		
Caixa	2.185 :681$507		
	13.766 :926$774		13.766 :926$774

Bahia, 7 de Dezembro de 1916.

J. J. Monteiro de Andrade, Gerente.
Arminio de Moraes, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL NA BAHIA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO				CREDITO		
a JUROS :				*de* JUROS :		
Pelos accumulados em nossa letra a premio nominal LP. 25	1 :455$300			Pelos debitados a diversos. . . .		57 :075$490
Menos os pertencentes ao semestre futuro .	534$700	920$600		*de* DESCONTOS :		
Pelos creditados a diversos . . .		67 :586$355	68 :506$955	Pelos de letras commerciaes no semestre	30 :061$220	
a DESPEZAS GERAES :				Menos os pertencentes ao semestre futuro	5 :193$620	24 :867$600
Pelo saldo desta conta.			22 :848040	*de* COMMISSÕES :		
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :				Pelo saldo desta conta.		13 :996$555
Pelo saldo desta conta.			46 :166$910	*de* PORTES E TELEGRAMMAS :		
				Pelo saldo desta conta.		496$660
				Prejuizo verificado		41 :085$600
			137 :521$905			137 :521$905

J. J. MONTEIRO DE ANDRADE, Gerente.

ARMINIO DE MORAES, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CAMPOS

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	1.818 :222$462	Capital da Agencia	600 :000$000
Contas correntes garantidas	322 :384$900	Contas correntes com juros	429 :949$330
Contas correntes sem juros	116$180	Contas correntes limitadas	338 :524$200
Letras a receber	352 :317$817	Contas correntes a prazo fixo	45 :230$147
Agentes no Brasil, c/corrente	6 :805$560	Banco do Brasil, c/cobrança	49 :421$439
Diversas contas	198 :119$580	Letras a premio	150 :962$100
Moveis e utensilios	2 :700$000	Depositantes de titulos e valores	1.915 :948$350
Objectos de escriptorio	4 :221$780	Banco do Brasil, c/corrente	544 :271$038
Valores caucionados	1.915 :948$350	Diversas contas	1.147 :293$302
Saques descontados	191 :600$000	Cobranças de conta alheia	216 :994$967
Caixa	678 :632$311	Lucros e perdas	52 :474$067
	5.491 :068$940		5.491 :068$940

Campos, 12 de Junho de 1916.

A. Botelho, Gerente.
A. Sattamini Junior, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CAMPOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos incluidos em letras a premio.	7 :655$690		Pelos debitados a diversas contas.		13 :586$000
Menos os pertencentes ao semestre futuro	3 :964$930		*de* DESCONTOS :		
	3 :690$760		Pelos recebidos sobre letras descontadas	113 :060$682	
Pelos creditados a diversas contas .	11 :699$730	15 :390$490	Menos os pertencentes ao semestre futuro	31 :847$760	81 :212$922
a COMMISSÕES :			*de* COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversas contas		856$360	Pelas cobradas e debitadas a diversos		6 :092$940
a DESPEZAS GERAES :					
Saldo desta conta		3 :769$400			
a ESTAMPILHAS :					
Saldo desta conta	2 :046$200				
Menos as existentes em cofr.e . .	1 :553$200	493$000			
a PORTES E TELEGRAMMAS :					
Saldo desta conta		298$100			
a MOVEIS E UTENCILIOS :					
Abatimento feito nesta conta (10 %).		299$900			
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :					
Idem, idem de 20 %		1 :055$445			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		26 :255$100			
Saldo a ser creditado á Matriz		52 :474$067			
		100 :891$862			100 :891$862

Campos, 12 de Junho de 1916.

A. BOTELHO, Gerente.

A. SATTAMINI JUNIOR, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CAMPOS

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Banco do Brasil c/corrente	268 :466$682	Capital da Agencia	600 :000$000
Contas correntes garantidas	255 :336$250	Contas correntes sem juros	299 :331$170
Letras descontadas	1.906 :615$154	Contas correntes com juros	1.221 :659$550
Saques descontados	738 :350$000	Contas a prazo fixo	31 :450$000
Letras a receber	405 :837$550	Contas correntes limitadas	502 :402$717
Correspondentes, c/corrente	6 :277$370	Letras a premio	132 :233$610
Cobranças nos Estados	757 :131$400	Cobranças de c/alheia	364 :700$229
Moveis e utensilios	2 :430$000	Titulos descontados em cobrança	738 :350$000
Objectos de escriptorio	4 :841$520	Depositantes de titulos e valores	1.800 :000$000
Valores caucionados	1 :800 :000$000	Diversas contas	1.203 :621$400
Diversas contas	12 :054$060	Lucros e perdas	62 :384$352
Caixa	798 :793$042		
	6.956 :133$028		6.956 :133$028

Campos, 5 de Dezembro de 1916.

FREDERICO REGO FILHO, Gerente.
CLARINDO SALLES DE ABREU, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CAMPOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* DESCONTOS :		
Pelos creditados a letras a premio . .	6 :390$080		Pelos recebidos sobre letras descontadas	170 :644$400	
Menos os do semestre futuro	2 :856$700	3 :533$380	Menos os pertencentes ao semestre futuro	34 :701$800	135 :942$600
Pelos creditados a diversos. . . .		18 :128$418			
		21 :661$798			
a COMMISSÕES :			*de* JUROS :		
Pelas creditadas a diversos.		1 :990$282	Pelos debitados a diversos.		14 :980$480
a REDESCONTOS :			*de* COMMISSÕES :		
Pelos creditados á Matriz. . . .	43 :660$540		Pelas debitadas a diversos.		7 :616$012
Menos os do semestre futuro. . .	6 :925$460	36 :735$080			
a ESTAMPILHAS :					
Saldo desta conta	2 :951$200				
Menos as existentes	2 :266$300	684$900			
a PORTES E TELEGRAMMAS :					
Saldo desta conta	402$900				
Menos sellos postaes existentes . .	5$600	397$300			
a DESPEZAS GERAES :					
Saldo desta conta		2 :594$300			
a MOVEIS E UTENSILIOS :					
Abatimento de 10 % no saldo desta conta		270$000			
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :					
Idem, 25 %, idem		1 :613$840			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		30 :207$240			
Saldo a ser transferido para a Matriz.		62 :384$352			
		158 :539$092			158 :539$092

FREDERICO REGO FILHO, Gerente.
CLARINDO SALLES DE ABREU, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM SANTOS

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	2.062 :057$290	Capital da Agencia	1.200 :000$000
Letras descontadas	4.221 :318$750	Banco do Brasil, s/ conta	9.251 :592$670
Letras a receber, de conta propria	533 :899$500	Banco do Brasil, n/conta	1.153 :851$503
Letras a receber	59 :349$640	Banco do Brasil, c/certificados ouro	2.773 :094$420
Valores caucionados	5.198 :536$230	Contas correntes sem juros	538 :462$375
Valores depositados	353 :900$000	Contas correntes com juros	1.736 :180$086
Cobranças nos Estados	16 :890$000	Contas correntes limitadas	1.002 :636$241
Moveis e utensilios	8 :022$420	Letras a premio	240 :904$630
Terrenos para o edificio da Agencia	100 :374$200	Depositos judiciaes	25 :791$481
Bens da Agencia	588 :655$715	Depositantes de titulos e valores	5.552 :436$230
Titulos do Banco	140 :000$0000	Titulos descontados em cobrança	16 :890$000
Diversas contas	1.764 :143$292	Reservas para liquidações	61 :072$504
Caixa	12.100 :577$899	Cobranças de c/alheia	59 :349$640
		Diversas contas	3.439 :463$150
		Lucros e perdas	96 :000$000
	27.147 :724$936		27.147 :724$936

Santos, 16 de Junho de 1916.

VICTOR FERREIRA, Gerente.
CRESO MIRANDA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM SANTOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO

a Juros :			
Pelos incluidos em letras a premio.	10 :796$740		
Menos os pertencentes ao semestre futuro. . .	5 :389$950		
	5 :406$790		
Pelos creditados á diversas contas.	54 :466$780	59 :873$570	
a Descontos :			
Pelos restituidos por antecipação de pagamento de letras descontadas.		2 :056$410	
a Redescontos :			
Pelos creditados á Matriz sobre letras descontadas	38 :215$350		
Menos os pertencentes ao semestre futuro. . .	21 :993$470	16 :221$880	
a Commissões :			
Pelas creditadas a diversos contas.		1 :609$990	
a Objectos de Escriptorio :			
Abatimento de 25 % s/saldo desta conta.		2 :714$060	
a Moveis e Utensilios :			
Idem de 10 % idem, idem.		891$380	
a Ordenados :			
Saldo desta conta		80 :515$000	
a Despezas Geraes :			
Saldo desta conta		23 :515$290	
a Fundos para o Edificio da Agencia :			
Importancia transferida para esta conta.		10 :000$000	
a Reservas para Liquidações :			
Saldo desta conta		26 :931$974	
Saldo para ser creditado á Matriz.		96 :000$000	
		320 :329$554	

CREDITO

de Juros :			
Pelos debitados a diversas contas			97 :023$590
de Descontos :			
Pelos cobrados sobre letras descontadas no semestre	253 :456$594		
Menos os pertencentes ao semestre futuro. . .	39 :856$210		213 :600$384
de Commissões :			
Pelas debitadas a diversas contas.			9 :705$580
			320 :329$554

Santos, 16 de Junho de 1916.

Victor Ferreira, Gerente.
Creso Miranda, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM SANTOS

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	2.211 :405$148	Capital da Agencia	1.200 :000$000
Letras descontadas	5.227 :196$534	Banco do Brasil, s/conta	3.346 :673$628
Letras a receber de c/propria	474 :243$100	Banco do Brasil, n/conta	2.911 :228$018
Letras a receber	200 :131$870	Banco do Brasil, c/certificados ouro	2.803 :563$450
Valores caucionados	5.259 :985$430	Contas correntes sem juros	36 :146$181
Valores depositados	351 :320$890	Contas correntes com juros	1.895 :304$216
Estampilhas	1 :333$000	Contas correntes limitadas	1.194 :047$067
Portes e telegrammas	204$300	Contas de prazo fixo	8 :205$466
Cobranças nos Estados	32 :122$970	Letras a premio	215 :279$130
Moveis e utensilios	7 :345$280	Depositos judiciaes	13 :435$111
Objectos de escriptorio	8 :490$800	Depositantes de titulos e valores	5.611 :306$320
Terrenos para o edificio da Agencia	100 :374$200	Cobrança de conta alheia	176 :013$500
Titulos do Banco	138 :600$000	Titulos descontados em cobrança	31 :860$300
Bens da Agencia	588 :874$215	Fundos para o edificio da Agencia	120 :000$000
Diversas contas	1.742 :656$252	Reservas para liquidações	101 :761$844
Caixa	6.265 :242$632	Diversas contas	2.848 :702$390
		Lucros e perdas	96 :000$000
	22.609 :526$621		22.609 :526$621

Santos, 15 de Dezembro de 1916.

VICTOR FERREIRA, Gerente.

CRESO MIRANDA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM SANTOS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos incluidos em letras a premio.	10 :318$580		Pelos debitados a diversos.		126 :243$590
Menos os pertencentes ao semestre futuro	4 :728$040		*de* DESCONTOS :		
	5 :590$540		Pelos cobrados sobre letras descontadas no semestre.	264 :060$130	
Pelos creditados a diversos.	52 :946$200	58 :536$740	Menos os pertencentes ao semestre futuro	40 :357$500	223 :702$630
a REDESCONTOS :			*de* COMMISSÕES :		
Pelos creditados á Matriz sobre letras redescontadas	76 :623$180		Pelas cobradas e debitadas a diversos		19 :158$070
Menos os pertencentes ao semestre futuro	12 :814$530	63 :808$650			
a COMMISSÕES :					
Pelas creditadas a diversos		2 :921$230			
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :					
Abatimento de 25 % sobre o saldo desta conta		2 :830$270			
a MOVEIS E UTENSILIOS :					
Abatimento de 10 % sobre o saldo desta conta		816$140			
a ORDENADOS :					
Saldo desta conta		79 :778$090			
a DESPEZAS GERAES :					
Saldo desta conta		8 :723$830			
a FUNDOS PARA O EDIFICIO DA AGENCIA :					
Importancia transferida para esta conta		10 :000$000			
a RESERVAS PARA LIQUIDAÇÕES :					
Importancia transferida para esta conta		45 :689$340			
Saldo		96 :000$000			
		369 :104$290			369 :104$290

Santos, 15 de Dezembro de 1916.

VICTOR FERREIRA, Gerente.
CRESO MIRANDA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CURITYBA

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas.	112 :350$690	Capital da Agencia	300 :000$000
Emprestimos sob penhor.	10 :837$900	Contas correntes com juros.	412 :345$365
Letras descontadas	708 :623$321	Contas correntes limitadas	129 :254$090
Saques descontados	177 :560$120	Contas correntes a prazo fixo.	68 :434$980
Contas correntes sem juros	40$190	Contas correntes sem juros.	16 :256$700
Correspondentes, c/corrente	29 :018$117	Letras a premio	62 :730$040
Cobranças nos Estados	114 :116$380	Banco do Brasil, s/c/corrente	288 :715$210
Cobranças no Exterior	150$000	Banco do Brasil, n/c/corrente	267 :479$586
Letras a receber	482 :889$724	Banco do Brasil, c/certificados ouro.	152 :523$420
Letras a receber em cauções	121 :959$450	Cobranças de conta alheia	526 :181$534
Valores caucionados	197 :108$473	Diversas contas	618 :043$850
Moveis e utensilios	7 :558$300	Depositantes de titulos e valores.	197 :108$473
Objectos de escriptorio	6 :592$300	Effeitos em penhor	121 :959$450
Diversas contas	273 :373$278		
Lucros e perdas	992$295		
Caixa	917 :862$160		
	3.161 :032$698		3.161 :032$698

PEDRO CORRÊA E CASTRO, Gerente.

OSCAR GRANDE, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CURITYBA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos incluidos em nossas letras a premio.	2 :796$040		Pelos debitados a diversos.		5 :198$368
Menos os pertencentes ao futuro semestre	2 :354$440		*de* DESCONTOS :		
	441$600		Pelos dos titulos descontados durante o semestre	23 :374$200	
Pelos creditados a diversos.	2 :742$480	3 :184$080	Menos os pertencentes ao futuro semestre.	9 :980$490	13 :393$710
a REDESCONTOS :			*de* COMMISSÕES :		
Pelos creditados á Matriz sobre os titulos da Agencia redescontados	1 :098$506		Pelas recebidas e debitadas a diversos.		3 :653$684
Menos os pertencentes ao futuro semestre.	502$558	595 :948	Saldo		992$295
a COMMISSÕES :					
Pelas creditadas a diversos		568$524			
a ESTAMPILHAS :					
Pelo saldo desta conta	1 :045$600				
Menos as existentes	689$400	356$200			
a PORTES E TELEGRAMMAS :					
Pelo saldo desta conta		432$600			
a DESPEZAS DE INSTALLAÇÃO :					
Pelo abatimento de 10 % feito nesta conta.		299$100			
a MOVEIS E UTENSILIOS :					
Pelo abatimento de 5 % feito nesta conta.		397$800			
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :					
Pelo abatimento de 5 % feito nesta conta.		345$945			
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		12 :785$460			
a DESPEZAS GERAES :					
Pelo saldo desta conta		4 :272$400			
		23 :238$057			23 :238$057

PEDRO CORRÊA E CASTRO, Gerente.
OSCAR GRANDE, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CURITYBA

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas.	896 :520$495	Capital	300 :000$000
Emprestimo sob penhor.	8 :592$717	Contas correntes com juros.	593 :242$306
Letras descontadas	783 :277$021	Contas correntes limitadas	273 :911$572
Saques descontados	195 :621$080	Contas a prazo fixo	127 :464$780
Contas correntes sem juros.	124$900	Contas correntes sem juros	33 :820$419
Correspondentes c/corrente	66 :391$817	Letras a premio	61 :307$780
Cobranças nos Estados	178 :781$890	Banco do Brasil, sua c/corrente	263 :169$430
Cobranças no Exterior	27 :000$000	Banco do Brasil, nossa c/corrente	290 :033$143
Letras a receber	385 :921$625	Banco do Brasil, c/certificados ouro	72 :340$340
Letras a receber em caução	648 :384$248	Cobranças de c/alheia	436 :589$285
Valores caucionados	938 :905$460	Effeitos em penhor	648 :384$248
Moveis e utensilios	7 :180$385	Depositantes de titulos e valores.	938 :905$460
Objectos de escriptorio	9 :020$925	Diversas contas	1.290 :570$510
Diversas contas	258 :667$880	Lucros e perdas	30 :727$623
Caixa	956 :076$453		
	5.360 :466$896		5.360 :466$896

OSCAR GRANDE, Gerente Interino.

PEDRO MENDONÇA LIMA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CURITYBA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO

a JUROS :		
Pelos incluidos em nossas letras a premio.	3 :373$780	
Menos os pertencentes ao semestre futuro.	1 :973$500	
	1 :400$280	
Pelos creditados a diversos	12 :293$120	13 :693$400
a REDESCONTOS :		
Pelos creditados á Matriz sobre os titulos da Agencia redescontados	17 :279$758	
Menos os pertencentes ao semestre futuro.	5 :411$920	11 :867$838
a COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversos.		2 :642$150
a ESTAMPILHAS :		
Pelo saldo desta conta	1 :397$320	
Menos os existentes	628$680	768$640
a PORTES E TELEGRAMMAS :		
Pelo saldo desta conta		661$120
a DESPEZAS DE INSTALLAÇÃO :		
Pelo abatimento de 10 % feito nesta conta.		802$620
a MOVEIS E UTENSILIOS :		
Pelo abatimento de 5 % feito nesta conta.		377$915
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :		
Pelo abatimento de 5 % feito nesta conta.		474$785
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :		
Pelo saldo desta conta		22 :054$440
a DESPEZAS GERAES :		
Pelo saldo desta conta		4 :546$110
Lucro verificado		30 :727$623
		88 :616$641

CREDITO

de JUROS :		
Pelos debitados a diversos		28 :731$790
de DESCONTOS :		
Pelos dos titulos descontados durante o semestre.	53 :277$801	
Menos os pertencentes ao semestre futuro.	9 :190$500	44 :087$301
de COMMISSÕES :		
Pelas recebidas e debitadas a diversos.		15 :797$550
		88 :616$641

OSCAR GRANDE, Gerente.

PEDRO MENDONÇA LIMA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FLORIANOPOLIS

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Correspondentes, c/certificados ouro.	14 :711$090	Capital	300 :000$000
Correspondentes, c/corrente	45 :475$720	Matriz, c/certificados ouro.	29 :982$010
Contas correntes garantidas.	25 :160$150	Matriz, s/conta corrente	113 :508$507
Cobranças nos Estados	149 :034$870	Matriz, n/conta corrente	163 :114$150
Letras a receber de conta alheia.	21 :397$340	Correspondentes, c/corrente	64 :455$600
Letras descontadas	15 :750$000	Contas correntes com juros.	120 :565$390
Saques descontados	66 :925$250	Contas correntes limitadas	8 :634$020
Moveis e utensilios	6 :220$600	Contas correntes sem juros.	100$000
Objectos de escriptorio	5 :189$246	Cobranças de conta alheia	100 :673$710
Valores caucionados.	33 :245$000	Titulos descontados em cobrança.	66 :925$250
Diversas contas	21 :077$020	Letras a premio	113 :847$300
Lucros e perdas	14 :683$931	Depositantes de titulos e valores.	33 :245$000
Caixa	706 :426$800	Diversas contas	10 :246$080
	1.125 :297$017		1.125 :297$017

Florianopolis, 2 de Dezembro de 1916.

DURVAL MEDEIROS, Gerente.
FREDERICO CLAUSEN, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM FLORIANOPOLIS

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO

a Juros :			
Pelos accumulados a letras a premio	6 :255$500		
Menos os pertencentes ao semestre seguinte	5 :524$940	730$560	
Pelos creditados a diversos		400$070	1 :130$630
a Commissões :			
Pelas creditadas a diversos			79$838
a Despezas Geraes :			
Saldo desta conta			2 :823$000
a Ordenados de Empregados :			11 :831$600
Saldo desta conta			
a Portes e Telegrammas :			
Saldo desta conta			61$340
a Estampilhas :			
Saldo desta conta		399$400	
Menos a sexistentes		392$800	6$600
a Despezas de Installação :			
Abatimento de 10 % no saldo desta conta			942$820
a Moveis e Utensilios :			
Abatimento de 5 % no saldo desta conta			327$400
a Objectos de Escriptorio :			
Abatimento de 5 % no saldo desta conta			273$118
			17 :476$346

CREDITO

de Juros :			
Pelos debitados a diversos			1 :935$432
de Descontos :			
Pelos recebidos de diversos		1 :152$020	
Menos os pertencentes ao semestre seguinte		738$930	413$090
de Commissões :			
Pelas debitadas a diversos			443$893
Saldo			14 :683$931
			17 :476$346

Durval Medeiros, Gerente.
Frederico Clausen, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM PORTO-ALEGRE

Balanço em 31 de Maio de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes sem juros	535$660	Capital	300 :000$000
Contas correntes garantidas	721 :219$450	Banco do Brasil, c/certificados ouro	77 :964$170
Correspondentes, c/certificados ouro	53 :272$010	Banco do Brasil, c/corrente	1.867 :127$423
Correspondentes, c/corrente	7 :445$130	Contas correntes sem juros	117 :086$720
Cobranças nos Estados	1.063 :943$720	Contas correntes com juros	43 :392$600
Letras descontadas	1.157 :679$690	Contas correntes limitadas	8 :313$000
Letras a receber	274 :151$920	Cobranças de conta alheia	93 :299$100
Valores caucionados	994 :800$000	Titulos descontados em cobrança	1.007 :052$690
Moveis e utensilios	6 :744$100	Depositantes de titulos e valores	994 :800$000
Objectos de escriptorio	6 :047$035	Diversas contas	246 :768$220
Diversas contas	7 :863$000		
Lucros e perdas	13 :893$160		
Caixa	1.148 :209$048		
	5.455 :803$923		5.455 :803$923

Porto Alegre, 31 de Maio de 1916.

José Tinoco, Gerente.
Alvaro X. de Carvalho, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM PORTO-ALEGRE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 31 de Maio de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos creditados a diversos.		3 :818900	Pelos debitados a diversos.		3 :190$400
a COMMISSÕES :			*de* COMMISSÕES :		
Pelas creditadas a diversos.		264$130	Pelas debitadas e recebidas de diversos		965$470
a ESTAMPILHAS :			*de* DESCONTOS :		
Saldo desta conta	2 :809$500		Pelos das letras descontadas no semestre	14 :851$270	
Menos as existentes	2 :183$000	626$500	Menos os do semestre futuro . . .	9 :024$370	5 :826$900
a DESPEZAS GERAES :					
Saldo desta conta		5 :174$000	Saldo		13 :893$160
a ORDENADOS DE EMPREGADOS :					
Saldo desta conta		12 :982$800			
a PORTES E TELEGRAMMAS :					
Saldo desta conta		34$400			
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :					
Abatimento de 5 % nesta conta. .		321$400			
a MOVEIS E UTENSILIOS :					
Abatimento de 5 % nesta conta. .		354$900			
a DESPSZAS DE INSTALLAÇÃO :					
Abatimento de 5 % nesta conta. .		298$900			
		23 :875$930			23 :875$930

JOSÉ TINOCO, Gerente.
ALVARO DE CARVALHO, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM PORTO-ALEGRE

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes sem juros.	452$640	Capital da Agencia.	300 :000$000
Contas correntes garantidas.	1.504 :974$800	Banco do Brasil. c/certificado ouro.	777 :839$060
Letras descontadas	1.735 :794$120	Banco do Brasil. conta corrente.	1.083 :688$146
Letras a receber	474 :491$183	Contas correntes sem juros.	722$700
Valores caucionados	2.400 :400$000	Contas correntes com juros.	194 :441$810
Valores depositados	45 :900$000	Contas correntes limitadas	23 :837$900
Correspondentes conta corrente	267 :702$130	Letras a premio.	26 :442$760
Correspondentes conta certificados ouro.	49 :708$540	Cobranças de terceiros	558 :816$418
Cobranças nos Estados	1.752 :770$885	Depositantes de titulos e valores.	2.446 :300$000
Cobranças no exterior	1 :294$670	Titulos descontados em cobrança.	1.347 :372$120
Moveis e utensilios	7 :327$450	Diversas contas	3.039 :501$730
Objectos de escriptorio	7 :614$905	Lucros e perdas	7 :978$030
Diversas contas	38 :178$150		
Caixa	1.520 :331$201		
	9.806 :940$674		9.806 :940$674

Porto Alegre, 10 de Dezembro de 1916.

José Tinoco, Gerente.

Brasil Cesar, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM PORTO-ALEGRE

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a Juros :			*de* Juros :		
Pelos accumulados ás letras a premio	1 :496$760		Pelos debitados a diversos.		63 :560$660
Menos os do semestre futuro. . .	906$400				
	590$360		*de* Commissões :		
Pelos creditados a diversos. . . .	58 :617$300	59 :207$660	Pelas debitadas e recebidas de diversas		3 :725$400
a Commissões :			*de* Descontos :		
Pelas creditadas a diversos.		2 :955$560	Pelas de letras descontadas no semestre	66 :838$930	
a Estampilhas :			Menos os do semestre futuro. . .	15 :215$800	51 :623$130
Saldo desta conta	2 :170$900				
Menos as existentes	1 :820$800	350$100			
a Despezas Geraes :					
Saldo desta conta		10 :460$340			
a Ordenados de Empregados :					
Saldo desta conta		23 :274$500			
a Portes e Telegrammas :					
Saldo desta conta		210$810			
a Objectos de Escriptorio :					
Abatimento de 25 % sobre o saldo desta conta		2 :538$290			
a Moveis e Utensilios :					
Idem de 50 % idem, idem		385$650			
a Despszas de Installação :					
Idem, idem idem		465$890			
a Redescontos :					
Pelos de titulos redescontados pela Matriz	37 :681$300				
Menos os do semestre futuro. . .	26 :598$940	1 :082$360			
Saldo a ser creditado á Matriz.		7 :978$030			
		118 :909$190			118 :909$190

Porto Alegre, 10 de Dezembro de 1916.

José Tinoco, Gerente.
Brasil Cesar, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CORUMBÁ

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	182 :194$930	Capital da Agencia	300 :000$000
Contas correntes garantidas	4 :484$140	Banco do Brasil s/conta corrente	329 :847$903
Moveis e utensilios	11 :442$560	Banco do Brasil n/conta corrente	414 :257$200
Objectos de Escriptorio	5 :721$620	Contas correntes sem juros	236 :436$060
Valores caucionados	12 :000$000	Contas correntes com juros	246 :025$230
Cobrança nos Estados	161 :370$690	Contas correntes limitadas	51 :226$220
Letras a receber de conta alheia	214 :122$564	Contas a prazo fixo	7 :710$708
Diversas contas	17 :644$518	Letras a Premio	43 :060$000
Lucros e Perdas	23 :171$011	Correspondentes conta corrente	6 :468$772
Caixa	1.396 :910$994	Cobrança de conta alheia	348 :091$004
		Titulos descontados em cobrança	27 :402$250
		Depositante de titulos e valores	12 :000$000
		Diversas contas	6 :537$680
	2.029 :063$027		2.029 :063$027

GASTÃO ROIZ JARDIM, Gerente.
ARTHUR DE SIQUEIRA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CORUMBA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO			CREDITO		
a JUROS :			*de* JUROS :		
Pelos incluidos em « Letras a Premio no semestre	2 :060$000		Pelos debitados a diversos em diversas contas		2 :211$539
Menos os pertencentes ao semestre futuro	1 :498$168		*de* DESCONTOS :		
	561$832		Pelos de letras descontadas no semestre	5 :225$970	
Pelos creditados a diversos em diversas contas	1 :443$098	2 :004$930	Menos os pertencentes ao semestre seguinte	2 :537$680	2 :688$290
a ORDENADOS DE EMPREGADOS : Pelo saldo desta conta		24 :129$015	*de* COMMISSÕES :		
a PORTES E TELEGRAMMAS : Pelo saldo desta conta		109$100	Pelas recebidas e debitadas a diversos	2 :969$490	
a DESPEZAS GERAES : Pelo saldo desta conta		3 :038$600	Menos as creditadas a diversos	136$772	2 :832$718
a ESTAMPILHAS : Pelo saldo desta conta	369$900		Saldo		23 :171$011
Menos as existentes	276$100	93$800			
a DESPSZAS DE INSTALLAÇÃO : Abatimento de 5 %		624$743			
a MATERIAL DE ESCRIPTORIO : Abatimento de 5 %		301$130			
a MOVEIS E UTENSILIOS : Abatimen o de 5 %		602$240			
		30 :903$558			30 :903$558

GASTÃO ROIZ JARDIM, Gerente.
ARTHUR DE SIQUEIRA, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM UBERABA

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Matriz, conta corrente	901 :764$220	Capital	300 :000$000
Contas correntes garantidas	101 :433$100	Matriz conta corrente	1.438 :449$985
Letras descontadas	543 :747$900	Contas correntes sem juros	5 :137$700
Letras a receber de conta alheia	10 :227$030	Contas correntes com juros	237 :912$990
Valores caucionados	143 :000$000	Contas correntes limitadas	85 :024$630
Cobranças nos Estados	4 :184$900	Letras a premio	32 :279$000
Moveis e utensilios	7 :285$700	Depositantes de titulos e valores	143 :000$000
Objectos de escriptorio	3 :396$300	Cobranças de conta alheia	14 :411$930
Diversas contas	6 :530$340	Diversas contas	82 :593$900
Lucros e perdas	8 :453$065		
Caixa	608 :787$580		
	2.338 :810$135		2.338 :810$135

Uberaba, 6 de Dezembro de 1916.

GENARO DO AMARAL, Gerente.
SEVERINO DE MAGALHÃES, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM UBERABA

Demonstração da conta Lucros e Perdas em 30 de Novembro de 1916

DEBITO

a JUROS :			
Pelos accumulados a letras a premio no semestre	829$000		
Menos os pertencentes ao semestre futuro .	466$720	362$280	
Pelos creditados a diversos em contas correntes com juros . .	1 :090$420		
Idem, idem em contas correntes limitadas .	533$130	1 :623$550	1 :985$830
a REDESCONTOS :			
Pelos varios titulos no semestre . .		669$030	
Menos os pertencentes ao semestre futuro.		217$520	451$510
a MOVEIS E UTENSILIOS :			
Amortisação de 10 % creditada a esta conta			809$597
a DESPEZAS DE INSTALLAÇÃO :			
Amortisação de 10 % creditada a esta conta			621$600
a OBJECTOS DE ESCRIPTORIO :			
Amortisação de 25 % creditada a esta conta			1 :132$023
a ORDENADOS :			
Pelo saldo desta conta.			15 :655$020
a PORTES E TELEGRAMMAS :			
Pelo saldo desta conta.			249$400
a DESPEZAS GERAES :			
Pelo saldo desta conta.			3 :243$850
			24 :148$830

CREDITO

de JUROS :		
Pelos debitados a diversos em varias contas.		1 :742$120
de DESCONTOS :		
Pelos das letras descontadas durante o semestre	24 :900$500	
Menos os pertencentes ao semestre futuro	13 :822$200	11 :078$300
de COMMISSÕES :		
Pelas cobradas e debitadas no semestre		2 :222$465
de OPERAÇÕES DE CAMBIO :		
Pelo lucro verificado nesta conta.		652$880
Saldo		8 :453$065
		24 :148$830

Uberaba, 6 de Dezembro de 1916.

GENARO DO AMARAL, Gerente.
SEVERINO DE MAGALHÃES, Contador.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM TRES CORAÇÕES DO RIO VERDE

Balanço em 30 de Novembro de 1916

ACTIVO		PASSIVO	
Banco do Brasil n/conta	1.338 :315$990	Capital da Agencia	300 :000$000
Contas correntes garantidas.	66 :190$100	Banco do Brasil s/conta	2.072 :578$875
Letras descontadas	301 :800$000	Contas correntes com juros.	145 :299$410
Saques descontados	7 :106$000	Contas correntes limitadas	48 :899$684
Letras a receber	6 :158$950	Contas correntes sem juros.	120 :554$200
Cobranças nos Estados	337 :991$300	Letras a premio	1 :550$000
Valores caucionados	87 :500$000	Cobranças de conta alheia	332 :348$250
Moveis e utensilios	2 :366$940	Depositantes de titulos e valores.	87 :500$000
Obectos de escriptorio	5 :171$040	Titulos descontados em cobrança.	7 :106$000
Diversas contas	4 :574$400	Diversas contas	38 :460$770
Lucros e perdas	4 :349$629		
Caixa	992 :772$840		
	3.154 :297$189		3.154 :297$189

RODOLPHO AMBRONN, Gerente.

ANTONIO TORRES DA SILVA REIS, Contador.